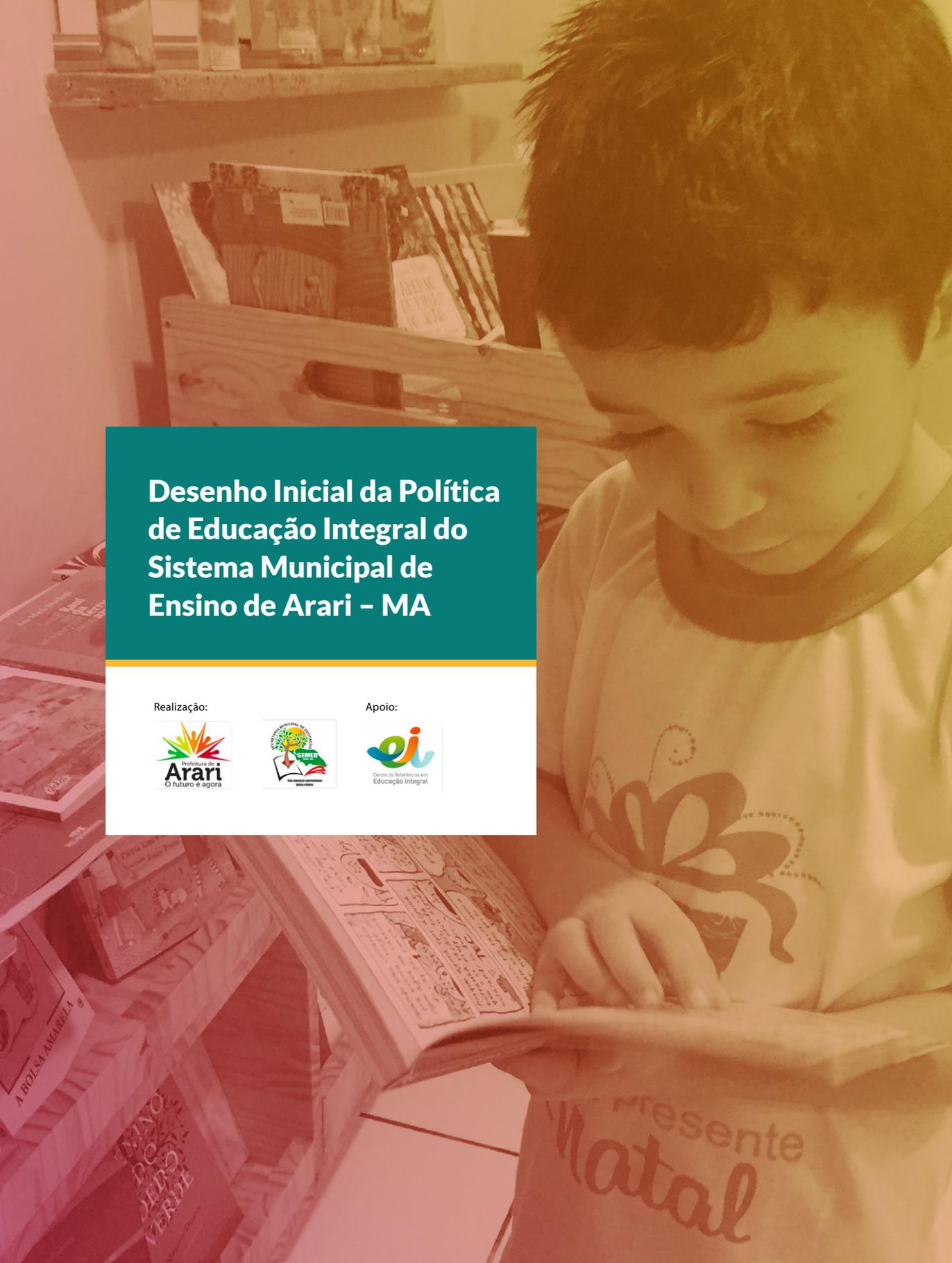


Desenho Inicial da Política de Educação Integral do Sistema Municipal de Ensino de Arari - MA

Realização:



Apoio:



Desenho Inicial da Política de Educação Integral do Sistema Municipal de Ensino de Arari - MA

Realização:



Apoio:



DESENHO INICIAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE ARARI – MA

Djalma de Melo Machado

Prefeito municipal

Álvaro João Batalha Jardim

Vice-prefeito

Marcelo Sousa Santanna

Secretário Municipal de Educação

Joelma Braga da Silva Pereira

Coordenadora pedagógica geral

Rodson de Jesus Corrêa

Coordenador de planejamento

Silvylene Pereira Silva

Assessora de gabinete

Flavia Maria Lopes da Graça

Janaina Maria Santos Sousa

Antônia Luciane Fernandes

Coordenadoras de áreas

José Cleilson Fernandes

Colaboração e revisão geral



Apresentação



A Secretaria Municipal de Educação de Arari

(SEMED) atua no desenvolvimento de políticas públicas educacionais direcionadas a crianças, jovens e adultos. Com essa finalidade, consolida e articula projetos intersetoriais, planeja e executa ações pontuais, bem como projetos e sequências didáticas que objetivam a aquisição da leitura, escrita, cálculo e práticas interdisciplinares. Nas suas diversas iniciativas, a SEMED baseia-se na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno, que o tornará protagonista na sua vida pessoal e profissional, como prevê a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Sendo a educação uma ação intencional e de caráter prioritário para a gestão municipal, transcende o processo de socialização da cultura da vida, na qual se constrói. Dessa forma, a SEMED se consolida também como fator de garantia do crescimento pessoal, através da aplicabilidade das políticas públicas dimensionadas a todos os cidadãos. Estes, com características e valores diferenciados, encontram no seio educacional um aporte para uma formação concisa e necessária.

Diante desses pressupostos, o Sistema Municipal de Ensino de Arari estabeleceu a implementação do modelo de Educação Integral (EI) como fator determinante, capaz de possibilitar e garantir o desenvolvimento das capacidades dos discentes, nas dimensões cognitiva, estética, ética, física, social e afetiva. Esta se dá na perspectiva de uma construção coletiva e inclusiva, respaldada no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 (CF-88), segundo o qual “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988. p. 90).

Reportando-se à Educação Integral e a sua eficácia para a formação do cidadão, ressalte-se o que Anísio Teixeira reflete sobre a condição do ser humano aprendiz, a correlação entre civilização e educação, o tipo de educação que favorece a democracia e a realização da condição humana da permanente aprendizagem: “A escola deve fornecer a cada indivíduo os meios para participar, plenamente, de acordo com as suas capacidades naturais, na vida social e econômica da civilização moderna, aparelhando-o, simultaneamente, para compreender e orientar-se dentro do ambiente em perpétua mudança que caracteriza esta civilização” (TEIXEIRA, 1997. p. 86).

Para tanto, buscando o reconhecimento dessa concepção e a construção democrática da proposta de Educação Integral, foi instituída no município de Arari a parceria com a Fundação Vale, que, através do Centro de Referência em Educação (CREI), tem trabalhado nessa efetivação. Nesse intuito, tem se difundindo o reconhecimento desse tipo de política, fundamentando, através

da prática, a atuação de todos os envolvidos: secretário, coordenadores, supervisores, gestores escolares, professores, equipes intersetoriais e a comunidade, considerados sujeitos dos processos educacionais.

Com foco no desenvolvimento integral do aluno e na garantia dos direitos de aprendizagem, os encontros de formação para a construção da proposta de Educação Integral são norteados pelo documento-base da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Esse documento acentua a concepção de uma formação pautada nas dez competências a serem desenvolvidas pelo aluno.

Concebe-se esta como uma proposta com raízes historicamente profundas, amparada na obrigatoriedade das leis, mas ao mesmo tempo inovadora. Isso porque somente na atualidade se tem encontrado respaldo balizador para a efetivação de uma Educação Integral passível de inclusão no Sistema de Ensino. Mas, por outro lado, isso requer a articulação de uma força-tarefa, sobretudo, de entendimento e abertura para o novo, capaz de revolucionar a educação, ampliando sua qualidade e promovendo a equidade na oferta.

Sumário

| | |
|--------------------|---|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
|--------------------|---|

QUEM SOMOS

| | |
|---|----|
| 1 Contextualização histórica e caracterização do Sistema de Ensino de Arari..... | 15 |
| 1.1 História da educação privada | 17 |
| 1.2 A educação pública municipal. | 19 |
| 1.3 Atuação da Secretaria Municipal de Educação de Arari | 22 |
| 1.3.1 Missão..... | 23 |
| 1.3.2 Visão | 23 |
| 1.3.3 Princípios..... | 24 |
| 1.4 Modalidades de atendimento..... | 30 |
| 1.4.1 Educação Infantil..... | 31 |
| 1.4.2 Ensino Fundamental – Anos Iniciais..... | 35 |
| 1.4.3 Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos | 37 |
| 1.5 Caracterização do Sistema de Ensino de Arari | 41 |
| 1.6 Evolução da aprendizagem – Indicadores educacionais | 53 |
| 1.6.1 Avaliação interna..... | 56 |

NOSSAS CONQUISTAS

| | |
|--|----|
| 2 O caminho já percorrido | 61 |
| 2.1 Ações implantadas no Sistema Municipal de Ensino..... | 62 |

| | | |
|---------------|---|----|
| 2.1.1 | Revitalização da infraestrutura | 63 |
| 2.1.2 | Reorganização das turmas multisseriadas | 77 |
| 2.1.3 | Preparação do ambiente de aprendizagem | 80 |
| 2.1.4 | Revitalização do cantinho da leitura | 81 |
| 2.1.5 | Dia de leitura na escola..... | 83 |
| 2.1.6 | Escolha e execução de um projeto didático único por modalidade..... | 85 |
| 2.1.7 | Implementação de sequências didáticas | 87 |
| 2.1.8 | Projeto sons e acordes | 87 |
| 2.1.9 | Sequência de artes | 90 |
| 2.1.10 | Formação continuada de professores | 93 |
| 2.1.11 | Projeto alegria vem das ruas, bairros e povoados | 95 |
| 2.1.12 | Implantação do núcleo de Busca Ativa e acompanhamento de alunos infrequentes..... | 97 |
| 2.1.13 | Implantação do núcleo de acompanhamento de alunos com deficiência, TDHE e altas habilidades ou superdotação..... | 98 |

DESAFIOS

| | | |
|----------|---|-----|
| 3 | Os caminhos a seguir para o avanço dos desafios apresentados..... | 103 |
|----------|---|-----|

| | |
|-----------------|-----|
| CONCLUSÃO | 114 |
|-----------------|-----|

| | |
|-------------------|-----|
| REFERÊNCIAS | 116 |
|-------------------|-----|

Lista de figuras e gráficos

| | |
|--|----|
| Figura 1. Casa do Professor Professora Maria Madalena Prazeres Mendes | 51 |
| Figura 2. Escola Municipal Abraão Salomão – Povoado Cajazinho | 64 |
| Figura 3. Escola Municipal Doroteia Lima Santos – Povoado Capim Açú | 64 |
| Figura 4. Escola Municipal Filomeno Domingos Maciel – Povoado Carmo | 65 |
| Figura 5. Esc. Mun. Antônio Marcelino dos Santos Maciel – Povoado Passa Bem | 65 |
| Figura 6. Unidade Escolar José Joaquim Batalha – Povoado Moitas | 66 |
| Figura 7. Unidade Escolar Romualdo Silva – Povoado Bamburral | 66 |
| Figura 8. Escola Municipal Benedito Martins dos Santos – Povoado Felix | 67 |
| Figura 9. Unidade Escolar Raimunda de Deus Dutra – Povoado Manoel João | 67 |
| Figura 10. Escola Municipal Roberto Silva – Povoado Aranha | 68 |
| Figura 11. Escola Municipal José Nunes Ribeiro – Povoado Escondido | 68 |
| Figura 12. Escola Municipal Antônio Marcelino dos Santos – Povoado Pimental | 69 |
| Figura 13. Escola Municipal João Pereira Dias dos Santos – Povoado Santa Inês | 69 |
| Figura 14. Escola Municipal Mariana Marques Santana – Povoado Capoeira Grande | 70 |
| Figura 15. Escola Municipal Pedro Paulo da Silva – Povoado Ilha da Pindoba | 70 |
| Figura 16. Escola Municipal Antônio Maciel dos Santos – Povoado Flexeiras | 71 |
| Figura 17. Escola Municipal João Batista Martins – Povoado Jabuti | 71 |
| Figura 18. Escola Municipal Raimundo Nonato Mendes – Povoado Santo Antônio II | 72 |
| Figura 19. Escola Municipal Raimundo Bogéa – Povoado Arraial | 72 |
| Figura 20. Escola Municipal Ângelo Feliciano Mendes – Povoado Atijolado | 73 |
| Figura 21. Escola Municipal Dionísio Ozínio Lopes – Povoado Boca do Mel | 73 |
| Figura 22. Escola Municipal Epifânio Reis dos Santos – Povoado Campinho | 74 |
| Figura 23. Escola Municipal Pedro de Alcântara Pereira – Povoado Coco | 74 |
| Figura 24. Escola Municipal Maria Gregoria da Conceição – SEDE | 75 |
| Figura 25. Escola Municipal Maria Gregoria da Conceição – SEDE | 75 |
| Figura 26. Escola Municipal de Massarandubal – Povoado Massarandubal | 76 |

| | |
|--|-----|
| Figura 27. Escola Municipal Augusto Ângelo Bezerra – Povoado Picos..... | 76 |
| Figura 28. Ambiente de aprendizagem em escolas da rede municipal de ensino | 80 |
| Figura 29. Atividade de leitura na biblioteca móvel, no cantinho da leitura e em Um Giro de Leitura | 83 |
| Figura 30. Atividades do projeto Dia de Leitura na Escola | 84 |
| Figura 31. Trabalho com projetos pedagógicos | 86 |
| Figura 32. Atividades do projeto Sons e Acordes | 90 |
| Figura 33. Atividades com sequência de Artes..... | 92 |
| Figura 34. Formação continuada de professores | 94 |
| Figura 35. Atividades do projeto Alegria Vem das Ruas, Bairros e Povoados..... | 96 |
| Figura 36. Atividades do Núcleo de Busca Ativa e Acompanhamento de Alunos Infrequentes | 98 |
| Figura 37. Núcleo de Acompanhamento de Alunos com Deficiência, TDH e Altas Habilidades ou Superdotação | 100 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 1. Desempenho do município de Arari no Saeb..... | 54 |
| Gráfico 2. Tabulação Provinha Arari – Anos Iniciais..... | 57 |
| Gráfico 3. Proficiência geral por componente curricular (6º ao 9º) | 58 |



Quem somos

1 Contextualização histórica e caracterização do Sistema de Ensino de Arari

A origem histórica da povoação do atual município de Arari remonta a tempos anteriores à colonização portuguesa. O atual território arariense outrora era hábitat de povos nativos, notadamente conhecidos por índios. Na região, moravam Tabajaras, Gamelas, entre outras nações indígenas distribuídas em grupos diversos. De vida simples, viviam da pesca, da caça, dos extrativismos animal e vegetal e da agricultura.

Mas é com a presença europeia, a partir do século XV, que essa terra ribeirinha passa a ter registros históricos formais, a partir das “entradas rio acima” realizadas pelo homem branco: franceses,

holandeses e portugueses, que foram os primeiros a fixar sesmarias na região, que ficaria conhecida como Ribeira do Mearim, território que inclui o atual município de Arari.

Inicialmente habitado por índios, e ocupado pelos europeus, sob domínio português, após as entradas Mearim acima e a fixação desses estrangeiros em terras locais às margens do rio, aos poucos o lugar foi surgindo como povoação, que daria origem à futura Vila do Arari, hoje um município. Nesse sentido, o registro histórico mais antigo da ocupação do território atual do município de Arari se dá em 1720, quando o sesmeiro Francisco Vieira obteve da Coroa Portuguesa a autorização de implantar uma sesmaria neste lugar, já chamado de Arari (Batalha, 2011).

No Século XVIII, por volta de 1723, instalou-se, próximo à vila de Ribeira do Mearim, o fidalgo e padre jesuíta José da Cunha D'Eça, que foi o responsável pela construção de uma capela, dotada de gado e terras, dando origem ao histórico povoado Curral da Igreja e constituindo um núcleo de expansão do povoamento inicial. Os pequenos núcleos de povoação das imediações do Curral da Igreja, distribuídos às margens Rio Mearim, foram transferidos, em 1787, para 10 léguas rio acima, devido aos constantes alagamentos e às dificuldades de acesso até mesmo para a assistência religiosa, nos períodos chuvosos.

A partir do início do século XIX, o núcleo de povoamento onde se localiza a atual sede do município passa por expressiva expansão, com a chegada de muitas famílias portuguesas, que para cá se dirigiam e aqui fixavam morada, geralmente, após breve passagem por Belém, haja vista a alternância de capital da Província entre São Luís e Belém.

Através de um documento coletivo, José Antônio Fernandes, juiz de paz local, solicitou ao bispo Dom Marcos Antônio de Sousa a elevação do Povoado de Nossa Senhora da Graça de Arari à Paróquia. Em 24 de maio de 1958, Arari chega à categoria de Vila, por meio de Lei Provincial nº 465.

Arari passou a ter autonomia política e administrativa, por meio da Lei Provincial nº 690, em junho de 1864, em que estabeleceu-se como cidade, adquirindo novas delimitações devido ao desmembramento de Vitória do Mearim. Mas, somente no ano de 1938, exatamente setenta e quatro anos após a emancipação, Arari adquiriu características efetivas de cidade, através do Decreto de lei nº 45, de 29 de março.

1.1 História da educação privada

A história da educação em Arari e o processo de povoamento da região ocorreram simultaneamente. Após o estabelecimento das sesmarias e a chegada das primeiras famílias e da Igreja à região, o surgimento dos pequenos núcleos populacionais deu origem a povoados e vilas, com destaque para Sítio Velho, Sítio, Curral da Igreja, Bonfim, entre outros. A Educação desse momento inicial é restrita à educação familiar ou doméstica, de caráter informal, iniciando as crianças e os adolescentes nas primeiras letras e na catequese.

Estima-se que esse modelo de educação familiar e catequética perdurou pelo menos até a primeira metade do século XIX. É bem provável que a educação escolar propriamente dita, em seu caráter formal e sistemático, tenha se iniciado em Arari na

segunda metade do século XIX. Sabe-se que, na segunda metade do século XX, a pequena vila já contava com professores normalistas e escola em prédio compartilhado com a intendência e a delegacia (Batalha, 2011).

Desse período, merece destaque o que se convencionou chamar de escolinhas particulares. Eram projetos de educação escolar desenvolvidos por professoras particulares: professoras leigas, chamadas de “desemburradeiras”, as quais se encarregavam de atender os filhos das famílias ararienses em suas próprias residências e apresentar às crianças, com peculiar tradicionalismo e rigor. Inicialmente, esses projetos educativos alfabetizavam e ensinavam cálculos iniciais e noções de Humanidades, costumes e comportamento. Com o futuro advento da educação escolar mais formal, em estabelecimentos próprios, essas iniciativas passaram a ter a função de escola de reforço escolar, atendendo alunos da escola regular no contraturno.

A educação escolar local ganha seu primeiro impulso significativo, propriamente dito, com o advento do grupo escolar Arimatéa Cisne, no final da década de 1930. Com a implantação dessa unidade de ensino, a educação da região ganhou mais sistematização, maior oferta de vagas e foi se ampliando com o surgimento de outros projetos educativos e outras unidades escolares nos anos seguintes (ALAC, 2019).

Fato importante em meados da década de 1940 é a chegada do padre Clodomir Brandt e Silva, que, além do ministério religioso, fundou projetos educacionais, a partir de 1944, posteriormente unificados, dando origem ao Colégio Arariense, bem como a

escolas profissionalizantes de artes gráficas, carpintaria, música, entre outras, incluindo ações de incremento das artes, como grupo de teatro, cine paroquial, sistema de alto falantes, jornal impresso, entre outras. Essas iniciativas ampliaram tanto a atividade educacional escolar como as práticas de leitura e escrita e os meios de comunicação, representando um grande avanço educacional e escolar para o município.

Padre Brandt fundou o Colégio Arariense em 1944; o Ginásio Arariense, em 1964; a Escola Normal, em 1968; a Pré-Escola, em 1969; o 4º Ano Adicional, em 1992. Atualmente, esse complexo educacional de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio tem a denominação de Colégio Arariense e é uma das escolas que teve o ensino municipalizado (Colégio Arariense, 2003).

1.2 A educação pública municipal

Em função de não haver documentos organizados que reconstituam a trajetória da educação pública municipal de maneira precisa, além da leitura de bibliografia local com dados relacionados a esse tema, recorreu-se a pesquisas e relatos de professores com grandes contribuições no trabalho didático-pedagógico em décadas passadas. A pesquisa possibilitou saber, por exemplo, que “26 de abril de 1917, a lei nº 770 contempla Arari com 50\$000 (dinheiro da época) para atendimento de duas escolas” (Batalha, 2014. p. 116). Na década seguinte, em 1924, “existiam na vila do Arari duas escolas” (Batalha, 2014. p. 122).

Outra informação relevante trata do ato de estabelecimento de escolas no ano 1932, quando são “criadas duas unidades escolares neste município, uma na sede e outra no povoado Barreiros, pelo Interventor Federal Lourival Serrôa de Motta, que em junho do mesmo ano cria a célebre escola noturna, destinada a instrução aos adultos aqui residentes” (Colégio Arariense, 2003. p. 43).

Conforme indicado acima, buscaram-se relatos de profissionais que atuaram de forma expressiva na história da educação pública arariense. Uma das educadoras consultada foi a professora Maria José dos Praseres Pires (Cocota), que, além de professora por muitos anos, foi secretária municipal de Educação em duas gestões municipais. Dos relatos citados por essa educadora, consta uma escola que funcionava precisamente no povoado Curral da Igreja em 1918. Segundo a entrevistada, a referida escola foi transferida para o povoado Trizidela do Arari, em 1920.

Corroborando informações previamente apontadas neste documento, a professora relatou também que, nesse período, “muitas escolinhas funcionavam nas casas de professores e, somente na década de 1930, por decreto, foi instituída a Unidade Escolar de Barreiros” (Pires, 2019). O método de ensino, segundo ela, era tradicional e funcionava de maneira precária. Não foram encontradas práticas educativas nem projetos referentes aos anos supracitados, em arquivos públicos ou em outras fontes documentais.

Em termos de documentação, no que se refere ao processo de estruturação educacional local, encontrou-se, no setor de estatística da Secretaria Municipal de Educação, uma ata da Escola Primária Justina Fernandes Rodrigues, datada do ano de 1946. No mesmo setor, há registro de funcionamento da referi-

da escola, no período entre o ano de 1969 até início da década de 1980, como extensão da Escola Municipal Professor José Francisco Chaves Fernandes. Ambas as unidades de ensino destinadas ao atendimento primário.

No ano de 1979, o município de Arari contava com cinco escolas primárias na sua sede e dezoito na zona rural, ainda restritas ao atendimento de alunos do Ensino Fundamental Menor (Anos Iniciais). Somente em 1989, foi fundada a primeira escola municipal para atendimento do Ensino Fundamental Maior (Anos Finais), denominada Escola Professora Luiza Francelina (Arari, 1989).

Pode-se afirmar que a educação pública de Arari vem se estabelecendo em consonância com a tendência na educação brasileira. Nota-se que o município vem evoluindo, gradativamente, na oferta de uma escola pública de qualidade para todos. Nesse contexto, para o atendimento a legislação vigente, em 2016, a Secretaria de Educação criou o Sistema de Ensino Municipal, promulgado pela Lei nº 029/2016, que originou o Sistema Municipal de Ensino de Arari, instaurando um novo ciclo para a educação municipal.

Ou seja, hoje, o sistema municipal é responsável pela política da educação pública e está organizado para atender aos dispositivos vigentes. O objetivo atual é garantir o atendimento escolar obrigatório a alunos na faixa etária dos 4 aos 14 anos, período referente à Educação Básica.

O Sistema Municipal de Ensino atua na oferta de Educação Infantil (creche e pré-escola) e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais –, nos períodos matutino e vespertino, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno. Toda essa oferta é norteadada pela LDB, Lei nº 9.394/96, pela Lei Municipal

nº 002/2007, que cria o Conselho do Fundeb, pela Lei Municipal nº 015/09, que estabelece o Estatuto do Magistério, pela Lei Municipal nº 014/2015, do Plano Municipal de Educação, pela Lei Municipal nº 023/2016, que cria o Conselho Municipal de Educação, pela Lei Municipal nº 050/2018, do Sistema de Gestão Educacional, e pela Portaria nº 003/2016-SEMED, que trata da institucionalização do trabalho por meio de projetos em todos os segmentos.

Em linhas gerais, vem se descortinando uma perspectiva educacional que concebe o aluno como sujeito, independentemente de origem social, pertinência étnico-racial, credo político ou religião. O proposto é oportunizar a formação integral do estudante, com respeito a sua dignidade e a seus direitos, considerando as diferenças individuais, a socialização e outras práticas, de modo que os estudantes se apropriem significativamente de novos conhecimentos, possibilitando diversas parcerias que compõem os territórios educativos. Trata-se do processo de construção de uma proposta de Educação Integral inovadora e fundamental, mediada pela parceria da Fundação Vale e do CREI.

1.3 Atuação da Secretaria Municipal de Educação de Arari

Para prover e organizar o trabalho educacional no âmbito local, foi aprovada a Lei Municipal nº 029/2016, que criou o Sistema Municipal de Ensino de Arari. O sistema é composto de órgãos e instituições vinculadas ao setor educacional respon-

sável por planejar, executar, supervisionar, acompanhar, avaliar e controlar os programas e as ações correlacionados com a educação e com o ensino, na jurisdição do município. Todos os procedimentos se dão em consonância com as legislações federal, estadual e municipal.

Para consecução da gestão educacional no âmbito do município, a Secretaria Municipal de Educação, representada pela sigla SEMED, é um órgão de governo responsável pela coordenação das políticas e das diretrizes municipais de educação.

1.3.1 Missão

A missão do Sistema Municipal de Ensino é a emancipação do indivíduo assistido, no sentido de lhe proporcionar o exercício da cidadania, através do seu pleno desenvolvimento como ser humano, subjacente a um acompanhamento sistemático de intervenção pedagógica que nele desperte e fomente o raciocínio, a reflexão crítica, o prazer pela aprendizagem, as capacidades de leitura e cálculo, o autoconhecimento, o acesso a novas tecnologias, o zelo pela preparação física, pela saúde individual e coletiva, e o preparo para o mundo do trabalho, com base no desenvolvimento das competências norteadas pela BNCC.

1.3.2 Visão

Que a educação no município de Arari torne-se uma referência em Educação Integral, por meio de um sistema municipal inclusivo, equitativo e participativo.

1.3.3 Princípios

Acesso, permanência e sucesso escolar como direito, garantindo:

- Alimentação escolar de qualidade;
- Transporte escolar para a zona rural;
- Sistemática de avaliação;
- Busca ativa e acompanhamento de alunos infrequentes;
- Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência;
- Execução de programas intersetoriais.

Gestão democrática do ensino, garantindo:

- Elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), com a participação de toda a comunidade escolar: gestores, professores, funcionários, estudantes, pais, sociedade civil e lideranças comunitárias;
- Atenção respeitosa e cuidadosa a todos que recorrem à SEMED, no intento de resolver qualquer problema com agilidade;
- Probidade no uso e na aplicação dos recursos públicos;

Valorização dos profissionais, de acordo com o Estatuto do Magistério e o Plano de Carreira, Cargos e Salários, garantindo:

- Respeito e valorização dos profissionais da educação que colaboram no cotidiano escolar e administrativo;
- Compromisso com a formação continuada para todos os profissionais de educação: docentes e administrativos;

Qualidade social da educação, garantindo:

- Respeito ao estudante como ser em formação, oportunizando-o nas diversas experiências de aprendizagem;
- Busca de qualidade dos resultados nos trabalhos em rede;
- Adequação de espaços físicos acessíveis;
- Equipamentos e materiais com padrão de qualidade para o atendimento escolar;
- Análise dos indicadores de rendimento por escola, para redimensionar a prática pedagógica;
- Atualização e acompanhamento da legislação vigente;
- Sistematização dos dados pedagógicos e administrativos no Sistema de Gestão Educacional (SGE);

A SEMED tem, entre outras, as seguintes atribuições, conforme preveem o Plano Municipal, Lei nº 014/2015, e os fundamentos da Educação Integral:

- **Ofertar gratuitamente e sem distinção**, independentemente de sexo, raça, cor, situação socioeconômica e credo religioso, para crianças, jovens e adultos, a Educação Infantil em Creche e Pré-Escolas, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais – e a Educação de Jovens e Adultos, para aqueles que não tiveram acesso ao estudo na idade adequada;
- **Organizar anualmente o calendário escolar**, com foco no cumprimento de carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas por um mínimo de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar, excluindo o tempo reservado aos exames finais, quando houver;
- **Atualizar o mapa da rede**, para garantia dos profissionais em todos os estabelecimentos de ensino;
- **Ofertar, regularmente**, planejamentos e formação continuada pautados em princípios e fins da educação nacional, norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Indicadores de Qualidade para a Educação Básica à luz da BNCC, como fator de garantia da educação integral do estudante;
- **Organizar e reavaliar** democraticamente a Proposta Pedagógica, com base na LDB, na BNCC, nos Subsídios para elaboração curricular da Rede Municipal de Educação de Arari e no Documento Curricular do Território Maranhense, a fim de nortear o trabalho no Sistema Municipal de Ensino;

- **Proporcionar uma educação integrada** e comprometida com a formação da cidadania, subsidiando a rede de educação na construção da matriz curricular, à luz da BNCC, explorando os potenciais educativos dentro dos territórios ararienses;
- **Orientar, em regime de colaboração**, a elaboração do Projeto Político Pedagógico, incentivando a gestão democrática das escolas, com a precípua e indispensável participação da família e da comunidade, nos processos decisórios e nas ações concretas;
- **Garantir a inserção no currículo** de História da Cultura Afro-brasileira e Indígena, além da Educação Ambiental e dos temas transversais;
- **Garantir o acompanhamento** e o pleno desenvolvimento do aperfeiçoamento de professores na alimentação do SGE, para organização dos dados equivalentes ao trabalho do ano letivo e de todas as informações;
- **Estabelecer diálogo com a categoria** dos profissionais da educação para fins de atualização do Estatuto do Magistério e do Plano de Carreira, Cargos e Salários, buscando sempre valorizar os profissionais, considerando os limites legais dos repasses oriundos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e do Fundo da Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), respeitando os limites de gastos previstos na lei que criou o referido fundo;

- **Organizar e avaliar todos os setores:** Censo Escolar, Estatística, Almozarifado, setor pedagógico, RH/Jurídico, Setor de Protocolos, Programas e Projetos, Alimentação Escolar, Núcleo de Busca Ativa de Alunos Infrequentes, Núcleo de Acompanhamento de Aluno com Deficiência e Casa do Professor, para fins de melhoria da qualidade do atendimento;
- **Aderir a programas federais** que se direcionam a professores, alunos e demais profissionais da educação e que propiciam o desenvolvimento das várias linguagens e tecnologias;
- **Incentivar que o estudante** seja capaz de exercer o seu protagonismo, expressando sua criatividade no pensar, no agir, no sentir e no intervir na busca de soluções para os problemas da vida contemporânea, despertando-lhe atitudes positivas na reconstrução do mundo e da sociedade, inspirado nos ideais de igualdade e solidariedade humana – conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, construindo sua autoestima, capacitando-o para prosseguir nos estudos e ingressar na vida social e no mundo do trabalho;
- **Garantir ações de valorização,** promoção e acesso à leitura, através de parcerias intersetoriais e com instituições públicas e/ou privadas para a difusão do conhecimento e a ampliação cultural dos estudantes;
- **Realizar a gestão e a execução** dos serviços com o foco na universalidade, na equidade e na promoção da oferta da Educação Integral;

- **Incentivar o corpo docente** a participar de cursos, seminários, palestras, *workshops*, programas de formação, para fins de qualificação profissional, tornando-o, assim, cada vez mais preparado para o exercício da docência;
- **Realizar o acompanhamento** e o monitoramento de programas, arranjos e iniciativas que implementem e consolidem a proposta de Educação Integral;
- **Garantir diretrizes operacionais** de funcionamento das escolas regulamentadas pelo Regimento Interno Escolar;
- **Apoiar a articulação** e a interação da escola com a família e a comunidade nos territórios educativos;
- **Apoiar a manutenção** da Caixa Escolar, objetivando a promoção do diálogo e a participação dos pais ou responsáveis na construção e no acompanhamento do Projeto Político Pedagógico e em outros assuntos de interesse da comunidade;
- **Criar mecanismos de gestão** que possibilitem o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a efetivação de uma educação integral de qualidade para todos os estudantes ararienses;
- **Garantir a composição** de uma equipe colaborativa para apoiar as escolas, no acesso, na permanência e no sucesso escolar de todos os estudantes;
- **Garantir a manutenção** de materiais e equipamentos dos prédios escolares, visando ao desenvolvimento de um trabalho com qualidade;

- **Garantir o transporte escolar**, adequando as rotas para atender os estudantes da zona rural;
- **Viabilizar a efetivação** dos recursos inerentes ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), obedecendo os critérios de inserção da agricultura familiar, bem como a logística de acondicionamento, armazenamento e distribuição para todas as escolas e o acompanhamento nutricional para a composição dos cardápios e a supervisão do preparo da alimentação;
- **Garantir diretrizes norteadoras** para auxiliar as escolas na compreensão da aprendizagem intrínseca ao processo avaliativo, permitindo ao professor conhecer e incorporar conceitos básicos sobre a avaliação, visando à aplicabilidade no cotidiano da escola.

1.4 Modalidades de atendimento

O Sistema Municipal de Ensino compreende três atendimentos distintos. O primeiro é a Educação Infantil, distribuída por faixa etária: as creches atendem crianças de 2 anos e 6 meses até 3 anos de idade; e as pré-escolas apresentam a duração de dois anos: as crianças cursam o Infantil quando têm 4 anos e o Infantil II quando têm 05 anos. A Educação Infantil constitui a sua funcionalidade em creches regulares ou pré-escolas, que atendem, por vezes, o Ensino Fundamental no mesmo prédio.

Outro segmento é o Ensino Fundamental, com duração de nove anos, que vem sendo implantado a partir de 2009 gra-

dativamente. Seguindo a Lei nº 11.274/2006, o Ensino Fundamental é responsabilidade da municipalidade e atende crianças de 6 a 14 anos de idade.

A EJA é destinada a todas as pessoas que não tiveram oportunidades de escolarização na idade adequada, possibilitando que frequentem a escola. A EJA promove tanto a alfabetização e o letramento de jovens e adultos como a conclusão de sua escolaridade. Para tanto, são ofertadas turmas na sede e na zona rural quando há demanda para o atendimento.

Em de 2019, a rede municipal de ensino de Arari contava com 62 escolas, sendo 13 na sede e 49 na zona rural, com um total de 346 turmas, para atendimento de 6.305 alunos. O cerne de todo o processo é o aluno; e o objetivo maior é a sua formação integral.

1.4.1 Educação Infantil

A Educação Infantil (EI), primeira etapa da Educação Básica, é considerada um direito das crianças de 0 a 5 anos de idade. Esse nível de ensino está alicerçado na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e na LDB, Lei nº 9.394/96.

Acredita-se que essa etapa da Educação Básica é de grande importância para a criança por constituir as primeiras ações educativas fora do seu contexto familiar. Sua finalidade é a promoção do desenvolvimento integral da criança, em suas dimensões física, emocional, social, intelectual e cultural, de acordo com a LDB e a BNCC, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017, que orienta que o trabalho com a Educação Infantil ocorra a partir dos campos de experiências.

No município de Arari, a EI é oferecida em instituições públicas e privadas regulamentadas pelas normativas e pelas resoluções do Conselho Nacional de Educação, do Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA) e do Conselho Municipal de Educação. Esse nível de ensino tem como objetivos o desenvolvimento integral da criança e sua socialização de acordo com os princípios que regem a vida em sociedade.

Em razão das particularidades dessa etapa de desenvolvimento, dois princípios básicos estruturam essa modalidade de ensino no município, que são ao mesmo tempo complementares e indissociáveis: o cuidar e o educar. Esses princípios têm como eixo estruturante das práticas pedagógicas as interações e as brincadeiras.

Uma das estratégias utilizadas pela SEMED para garantir que os docentes reflitam sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil é o investimento na formação continuada. Esse processo integra o conhecimento teórico e o prático, com o intuito de desenvolver habilidades para que os docentes saibam lidar com as diferentes situações que surgem em sua prática.

O trabalho desenvolvido pelos professores na Educação Infantil pauta-se em modalidades organizativas: projetos didáticos, sequências de atividades e atividades habituais. Essas práticas têm o objetivo principal de cumprir com o compromisso de tornar os espaços, os tempos e as ações pedagógicas favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças.

Outro fator importante é a avaliação, não como fim promocional ou classificatório para o acesso ao Ensino Fundamental, mas

como balizadora do trabalho a ser desenvolvido. Na prática, a avaliação se dá por meio de acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças. Desse modo, elas deverão ser estimuladas, através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar suas capacidades motoras e fazer descobertas, assim como a iniciar o processo de letramento e numeramento.

Na rotina das turmas de Educação Infantil, uma das propostas é a organização dos cantos, por constituir espaços que favorecem a estruturação da personalidade da criança e se tornam um ambiente atrativo e propício para sua aprendizagem e, consequentemente, para seu desenvolvimento integral. Os cantos se alinham ao ambiente bem organizado e pensado para promover uma aprendizagem qualitativa.

Esses espaços possibilitam à criança autonomia, interação, motivação, equilíbrio, sensações, descontração e experiências positivas. Ao tratar desse assunto, é importante considerar que, para Zabalza (2007, p. 241), “o espaço é um acúmulo de recursos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Justamente por isso é tão importante a organização dos espaços de forma que constituam um ambiente rico e estimulante de aprendizagem”.

Dessa forma, a organização dos ambientes se dá em relação com o espaço, as brincadeiras e o oferecimento de experiências ricas de aprendizagem, possibilitando que as crianças construam sua identidade. Isso faz com que elas desenvolvam conhecimentos próprios, com autonomia para escolher onde e com quem brincar, criando situações imaginárias, interagindo com o ambiente e com os coleguinhas, aprendendo, assim, a compartilhar o espaço proposto.

Entre os cantinhos já institucionalizados no Sistema Municipal de Ensino, os que mais se destacam são o cantinho da leitura, o cantinho do faz de conta, o cantinho da higiene e hidratação e o cantinho da arte.

No cantinho da leitura, busca-se propiciar atividades mais dinâmicas, oferecendo obras de autores e temas variados, que possam desenvolver aspectos da competência leitora, de forma lúdica e criativa, favorecendo o acesso à cultura escrita.

A ideia do cantinho do faz de conta é permitir que as crianças brinquem com diferentes parceiros e se envolvam em brincadeiras exploratórias, de construção e tradicionais e com jogos de regras. Essas atividades possibilitam que as crianças construam os sentidos do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade.

O cantinho da higiene e hidratação tem como principal objetivo conscientizar as crianças e seus familiares sobre a importância dos hábitos saudáveis de higiene. Conseqüentemente, as atividades desenvolvidas nesse espaço contribuem para a promoção de mudanças nos hábitos de higiene dos alunos da Educação Infantil.

O cantinho da arte estimula a criança a lidar com situações variadas, organizando seu pensamento e expressando a forma como se sente e percebe ambientes e situações. Além disso, essas atividades possibilitam à criança apreciar obras de artistas, fazer releituras e experimentar diferentes suportes e materiais de produção.

Evidencia-se, portanto, que são muitas as conquistas. Entretanto, ainda existem alguns desafios a serem superados. É necessário, portanto, refletir e avaliar o trabalho realizado, para melhorar a qualidade da oferta e os resultados obtidos com as atividades propostas.

1.4.2 Ensino Fundamental – Anos Iniciais

As ações desenvolvidas nesse segmento visam à inserção dos alunos em situações desafiadoras e contextualizadas para o uso efetivo da linguagem escrita. Nessa perspectiva, a autonomia na leitura e na escrita é tida como condição necessária para a ampliação das práticas de letramento do aluno e o aprofundamento de seus conhecimentos nas diversas áreas de estudo.

Dessa forma, a organização do trabalho pedagógico nessa primeira fase do Ensino Fundamental é baseada em elementos considerados essenciais à prática educativa. A formação continuada de professores, realizada mensalmente, tem o objetivo de subsidiar a reflexão e a prática dos profissionais docentes, em momentos de estudos teóricos e oficinas.

O planejamento é feito bimestralmente, após um diagnóstico prévio, e é organizado e acompanhado pela coordenação pedagógica e pela supervisão escolar. Durante o planejamento, os professores encaminham estratégias para o desenvolvimento de habilidades necessárias em cada ano de escolaridade, por área de conhecimento, e/ou em atividades interdisciplinares. Como as crianças constroem diferentes ideias sobre a escrita, a resolução de problemas e a elaboração de conceitos, são realizados os testes para a análise dos alunos, sob a coordenação dos supervisores escolares.

A atividade de diagnóstico das hipóteses de escrita é usada para avaliar o que cada aluno sabe sobre o sistema de escrita. Assim, permite identificar as hipóteses sobre a língua escrita formuladas pelas crianças e, com isso, adequar o planejamento das aulas às necessidades de aprendizagem. Essa atividade também possibilita a avaliação e o acompanhamento dos avanços na aquisição da

base alfabética e a definição das parcerias de trabalho entre os alunos. Além disso, representa um momento no qual as crianças têm a oportunidade de refletir, com a ajuda do professor, sobre aquilo que escrevem.

A primeira sondagem é realizada no início do período letivo e, posteriormente, ao fim de cada bimestre. É imprescindível pedir à criança que leia o que escreveu. Por meio da interpretação dela sobre a própria escrita, durante a leitura, é possível observar se ela estabelece ou não relações entre o que escreveu e o que lê em voz alta, ou seja, se relaciona o falado ao que foi escrito ou se lê aleatoriamente. O professor pode anotar em uma folha à parte a forma como a criança fez a leitura, se apontou com o dedo cada uma das letras, se associou aquilo que fala à escrita etc., mantendo um registro criterioso do processo de evolução das hipóteses de escrita das crianças.

O teste de leitura também é aplicado no início do período letivo e, depois, ao fim de cada bimestre. Essa avaliação é feita com textos selecionados previamente pelos supervisores escolares, que relacionam a complexidade do texto ao ano de escolaridade. A análise é realizada considerando os seguintes aspectos: NL (não lê), LS (lê silabando), LF (lê fluentemente, aferida pelos indicadores de rapidez, precisão e prosódia). Esse teste é realizado com o registro da leitura de cada aluno, pois permite o acompanhamento de suas dificuldades e a identificação de necessidades de intervenções pedagógicas e dos avanços dos estudantes ao longo do ano.

Dessa forma, as sondagens bimestrais de escrita e leitura são dispositivos de acompanhamento das aprendizagens, bem como

um retrato da qualidade do ensino da rede de ensino. Esses dados podem subsidiar ajustes no programa de formação continuada de professores, por exemplo. No contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, todas as ações são planejadas sistematicamente, para garantir a aprendizagem dos alunos, o acompanhamento das práticas pedagógicas dos professores e o envolvimento da comunidade escolar.

1.4.3 Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 3/2005, o Ensino Fundamental tem a duração de nove anos, divididos em duas fases com características próprias, chamadas de: Anos Iniciais, com cinco anos de duração, para estudantes de 6 a 10 anos de idade; e Anos Finais, com quatro anos de duração, para os alunos de 11 a 14 anos. A matrícula no Ensino Fundamental é obrigatória para crianças a partir dos 6 anos e deve ser ofertada pelo Estado de forma gratuita e universal.

O Ensino Fundamental tem como objetivo proporcionar aos alunos uma educação ampla, garantindo a aquisição de conhecimentos básicos, sistematizados e significativos que garantam seu desenvolvimento pleno e multidimensional. Para tanto, a municipalidade deve garantir a matrícula, a permanência e a inclusão dos estudantes, bem como o acompanhamento das aprendizagens e o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes a esse segmento.

Ao longo desse percurso, crianças e adolescentes recebem a formação indispensável para o exercício da cidadania, o respeito

à diversidade e aos direitos humanos, a sustentabilidade, bem como o desenvolvimento dos sentidos crítico, ético e estético. Assim, as ações desenvolvidas nessa fase de ensino são voltadas para a consolidação das habilidades que foram iniciadas na Educação Infantil, incorporando o conceito de Educação Básica.

Ao alcançar os objetivos estabelecidos para o Ensino Fundamental, os alunos estarão preparados para a etapa posterior da Educação Básica: o Ensino Médio. Ao mesmo tempo, a rede de ensino promove a formação de alunos críticos, criativos e ativos na sociedade, com capacidade de intervir com protagonismo frente às demandas do século XXI.

Já a Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa ao estabelecimento de políticas educativas pautadas por uma educação inclusiva, de oportunidades a todos os sujeitos que, em algum momento da sua história, foram excluídos do sistema escolar, por diversas situações. Sendo assim, a EJA em Arari pretende considerar a formação integral para trabalhadores/as, por meio de uma concepção educativa emancipatória, que dialoga com o perfil desse estudante e com as realidades e as especificidades do mundo do trabalho.

Conforme afirma Freire (2000), “Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”. Todo o esforço das políticas educacionais para jovens e adultos vai no sentido de buscar esses estudantes e cumprir seu papel de formação integral, considerando toda a diversidade que se apresenta.

PEDAGOGIA

da indignação

Para garantir o direito à escola pública de qualidade, preconizado pela Constituição Federal de 88, pela LDB e por outros marcos legais, a SEMED realiza acompanhamentos pedagógicos, através de várias ações e instrumentos que servem de indicadores para subsidiar as intervenções necessárias.

- **Planejamento:** é feito bimestralmente por área do conhecimento. O professor detalha as habilidades e as competências que almeja desenvolver, os objetos de conhecimento que contemplam essas habilidades, os recursos que serão necessários, as melhores metodologias para alcançar os objetivos e determina a forma como os alunos serão avaliados. O planejamento é organizado e coordenado pela coordenação pedagógica e pela supervisão escolar.
- **Formação continuada de professores:** acontece mensalmente, a partir do planejamento. É voltada para metodologias ativas e dinâmicas que facilitem o processo de ensinar, com foco nas dificuldades de aprendizagens. O formato contempla oficinas e momentos de estudos. Com o advento da BNCC, as formações estão em processo de transição e incluem a discussão de temáticas como: Educação Integral, o currículo baseado em competências, território educativo e as dimensões do ser humano

(intelectual, emocional, física, social e cultural). Essas discussões permeiam também as reuniões pedagógicas conduzidas pelos supervisores com as equipes escolares.

- **Teste de fluência:** aplicado no início e no final do ano em todas as turmas do 6º e do 7º ano, e pontualmente no 8º e no 9º ano, o teste é aplicado pela supervisão escolar, com indicadores pré-definidos, como velocidade, precisão e prosódia, com o objetivo de avaliar a proficiência leitora dos alunos.
- **Sala de reforço:** de acordo com a análise diagnóstica dos professores, o resultado do teste de fluência, as avaliações periódicas e a análise da proficiência da Prova Arari, organizam-se salas de reforço no contraturno, com planejamento específico e alinhado com as necessidades definidas coletivamente pela supervisão escolar e pelos professores.

Além dessas ações, que são discutidas e planejadas com intencionalidade pedagógica nas reuniões com a equipe técnica da SEMED e com as equipes escolares, as escolas se planejam para receber os alunos, montam um plano de metas e ações, realizam reuniões periódicas com as famílias para alinhar a sua participação no acompanhamento dos alunos e para tratar de temas como a função da escola, o regulamento escolar e as diretrizes gerais estabelecidas pela SEMED.

1.5 Caracterização do Sistema de Ensino de Arari

No Sistema Municipal de Ensino de Arari, as unidades escolares foram agrupadas em **19 polos**, considerando a diversidade dos territórios e para possibilitar que os alunos sejam acompanhados com mais qualidade. Os grupos podem ser formados por uma a seis escolas. Conta-se, no município, com setenta povoados e, por vezes, as escolas possuem uma única turma. A organização por polos auxilia a comunicação entre a SEMED e as escolas, e possibilita maior proximidade entre as unidades escolares localizadas em territórios distantes.

Essa organização é realizada anualmente, atendendo as demandas por formação de turmas em cada unidade escolar. Por vezes, a escola recebe um número reduzido de alunos e, por isso, não comporta uma equipe de gestão. Nesse contexto, entende-se que agrupar as escolas por povoados proximais possibilita que profissionais da gestão sejam alocados para melhor atendê-las.

As escolas que constituem os polos estão sob a égide de uma equipe de gestão formada por um **gestor geral** e um **gestor adjunto**. Os gestores fazem a ponte entre as unidades escolares e a SEMED, e têm a função de organizar, estruturar, planejar, mobilizar, articular e encaminhar as condições materiais e humanas. A atuação desses profissionais é necessária para garantir o crescimento e o avanço das questões socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino sob sua responsabilidade.

Outro parceiro da jornada é o **supervisor escolar**, que tem a tarefa de articular, sistematizar e acompanhar a execução da Proposta

Pedagógica e do Projeto Político Pedagógico com o coletivo de profissionais das unidades educativas. O supervisor também assessora o planejamento dos professores, coordena, analisa e encaminha as discussões dos programas, dos projetos e das ações. Busca sempre a integração do coletivo escolar, além de analisar e acompanhar os indicadores educacionais para reorientar a prática pedagógica.

A sistema conta ainda com **profissionais de apoio administrativo e operacional**, que oferecem condições para que a escola seja um lugar prazeroso e harmônico. Esses profissionais possibilitam o equilíbrio necessário para que o ambiente escolar seja sustentado pelo compromisso e pelo respeito.

Economicamente, Arari acentua-se na agricultura, com destaque para a produção de melancia, o que rendeu à cidade o título de “Terra da melancia”. Também há o cultivo de arroz, feijão, mandioca, milho e outros alimentos. A pecuária e a piscicultura também são atividades desenvolvidas como fonte de renda na região, bem como o turismo, que apresenta grande potencial de expansão devido à posição geográfica do município e à concentração de riquezas naturais, o que possibilita o turismo de aventura, o ecoturismo, o turismo esportivo, o turismo comunitário, o turismo religioso, entre outros (Batalha, 2011).

Inserida nesse contexto social, a escola é um dos muitos espaços que existem para contribuir com o desenvolvimento humano. Para a efetivação desse trabalho, necessita, portanto, reconhecer os diferentes agentes, espaços, dinâmicas e saberes do território em que está incluída. É necessário reconhecer as potencialidades educativas, para acioná-las com intencionalidades

pedagógicas e garantir práticas de exploração desse território como ferramenta aliada na construção de conhecimentos e na formação de um sujeito integral.

Algumas escolas estão situadas na sede do município e são ladeadas pelo Rio Mearim, fonte abundante de pescado e local em que ocorre a pororoca, que é um fenômeno local importante, pois acontece em poucos rios no mundo, sendo registrado em apenas três lugares no Brasil, nos estados de Amapá, Pará e Maranhão, neste último caso apenas em Arari.

A pororoca ocorre devido ao encontro das águas do rio com as águas oceânicas do Atlântico, criando uma única onda que se subdivide, quebrando o ciclo comum de seis horas de maré vazante e seis horas de maré enchente. Trata-se de um elemento peculiar que mexe com o imaginário da população local e de curiosos do mundo inteiro, despertado o desejo – em muitos jovens – de dominar a onda fenomenal, através de equilíbrio, concentração, força, garra, criatividade, proporcionando um estado agradável de bem-estar, através da prática do surfe em águas fluviais, o famoso surfe na pororoca (Noélio Sobrinho, 2013).

Aspectos do território local como o fenômeno da pororoca não podem ser ignorados pela escola; ao contrário, precisam ser abordados, favorecendo a compreensão, a apreciação e os cuidados ambientais, bem como o reconhecimento da relevância econômica, turística, esportiva, cultural, entre outras possibilidades. Ao considerar os diferentes territórios, é importante ressaltar que, das 75 comunidades que compõem o município de Arari, dez são caracterizadas como ribeirinhas, ou seja, situadas às margens do Rio Mearim.

É fundamental ainda identificar os **territórios educativos** presentes no entorno das escolas e relacioná-los com contextos históricos, conhecimentos plurais da cultura local, modos de vida, economia, formação do povo e peculiaridades distintas, de acordo com a região em que os estudantes estão inseridos. Nessa perspectiva, o foco prioritário para Arari é tornar reconhecido e valorizado todo o saber das comunidades, em parceria com os saberes da escola. Assim, a relação dialógica estabelecida reforça e reconhece a parceria da escola com sua comunidade e os demais agentes públicos, a serviço da Educação Integral.

A tabela a seguir apresenta o levantamento realizado pelos gestores e pelos supervisores sobre os territórios educativos e os saberes dos locais nos quais as escolas estão inseridas, e demonstra o público atendido e as respectivas etapas em cada unidade de ensino, no ano letivo de 2018.

Para que as escolas efetivem, na prática, uma educação baseada no *saber fazer democrático*, capaz de olhar o estudante e suas necessidades reais, torna-se necessário pensar em um espaço colaborativo, estabelecido por meio de parcerias com diferentes secretarias e movimentos populares, além de outras que possam contribuir com seus valores e saberes, para um trabalho de forma ampla e integral.

TABELA 1. Levantamento sobre territórios educativos

| ESCOLAS | ATENDIMENTO | | | | TERRITÓRIOS | SABERES LOCAIS |
|--|-------------|------------|--------|---------|---|--|
| | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | FUND I | FUND II | | |
| Creche Tia Conci | X | X | | | | <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio e tecnologia, • Cultura popular, Alimentação, Expressões artísticas, Economia local, Habitação, Mobilidade urbana, • Patrimônio público, Brincar, • Calendário local, Língua falada, Narrativas locais, • Práticas esportivas e o brincar, • Patrimônio histórico e tecnologia, • História e Geografia locais, • Cultura local, Bens Culturais e sua história, • Narrativas locais, • Línguas faladas, • Cultura de paz, Expressões artísticas. |
| E.M.Pe. Brandt | | | X | X | <ul style="list-style-type: none"> • Praça do Folclore • Praça Leis Santos • Feira do produtor | |
| E.M Maria Gregória da Conceição | | | X | X | <ul style="list-style-type: none"> • Campos de Futebol e Ginásios • Rodoviária | |
| Anexo da E.M.Pe. Brandt (C.E.Leão Santos) | | | X | | <ul style="list-style-type: none"> • Lojas de Comércio | |
| U.I. Profº José Francisco C. Fernandes | | | X | X | <ul style="list-style-type: none"> • Memorial Padre Brand • Histórico e Geográfico | |
| Creche Perimirim | X | X | | | <ul style="list-style-type: none"> • Casa do Professor • Hotel | |
| E.M. Zuleide Bogéa | | | X | | <ul style="list-style-type: none"> • Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais | |
| E.M. Profª Luíza Francelina | | | X | X | <ul style="list-style-type: none"> • Morada das Artes | |
| E.M. Monsenhor Brandt | X | X | | | <ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura e Câmara Municipal | |
| E.M. Profª Raimunda Esmeralda Marques Garcia | | | X | X | <ul style="list-style-type: none"> • Centro de eventos | |
| E.M. Maria Brito | | | X | X | <ul style="list-style-type: none"> • Ponte Itapua • Banco • Fórum | |
| Colégio Arariense | X | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> • Rio Mearim | |
| E. Dr. Paulo Pereira Rêgo | X | X | X | | | |

Escolas localizadas no centro da cidade e nos bairros adjacentes

Escolas localizadas nos povoados

| ESCOLAS | ATENDIMENTO | | | | | TERRITÓRIOS | SABERES LOCAIS |
|-------------------------------------|-------------|------------|---------|----------|-----|---|---|
| | CRECHE | PRÉ-ESCOLA | FUNDI I | FUNDI II | EJA | | |
| Creche Trizidela | X | X | | | | <ul style="list-style-type: none"> Centro de Reintegração Campos de Futebol Ferrovia Postos de Saúde Casas de Farinha Campos de Arroz Campos de pescas Comércio (quitandas) Terreiros de Umbanda Lagos Olaria Fazenda Quebradeiras de Coco | <ul style="list-style-type: none"> Cultura popular, Economia local, Expressões artísticas, Patrimônio e tecnologia, Alimentação, Meio ambiente, Mobilidade urbana Economia local, Mobilidade urbana e tecnologia. Cultura de paz, Meio ambiente, Mobilidade urbana, Economia local, Habitação. |
| E.M. Filomeno Domingos Maciel | X | X | X | | | | |
| E.M. Maria Zimar Santos | X | X | X | | | | |
| U.E. Modesto Prazeres | X | X | X | X | | | |
| E.M. Tomé Torres Fernandes | X | X | X | | | | |
| E.M. Curral da Igreja | X | X | X | | | | |
| E.M. Julião Benedito Diniz | X | X | X | | | | |
| E.M. Antonio Maciel Santos | X | X | X | X | | | |
| E.M. Romualdo Silva | X | X | X | X | | | |
| E.M. Miguel Henrique Bogéa Filho | X | X | X | | | | |
| E.M. Maria Ribeiro Prazeres | X | X | X | X | | | |
| E.M. Profº César Augusto Vieira | X | X | X | X | | | |
| E.M. Abraão Salomão | X | X | X | X | | | |
| E.M. de Cipó | X | X | X | | | | |
| E.M. de Massarandubal | X | X | X | | | | |
| E.M. Epifânio Reis de Sousa | X | X | X | | | | |
| E.M. João Pereira Dias dos Santos | X | X | X | | | | |
| E.M. Roberto Silva | X | X | X | X | | | |
| E.M. Pedro Paulo da Silva | X | X | X | | | | |
| E.M. Felipe de Sousa | X | X | X | | | | |
| E.M. Raimunda de Deus Dutra | X | X | X | X | | | |
| E.M. Maria Deusamar da Costa Freire | X | X | X | | | | |

De acordo com o CREI, em seu Caderno 1, no que concerne o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, “cabe à secretaria viabilizar articulações no nível de gestão central, construindo mecanismos e dispositivos para o planejamento, execução e monitoramento de ações conjuntas e integradas a partir da natureza e das atribuições referentes a cada órgão ou setor. Estas ações devem ser, a partir deste esforço, materializadas no território, apoiando as escolas na interlocução com os serviços da saúde, assistência cultura, esporte e lazer etc.” (CREI, 2018a).

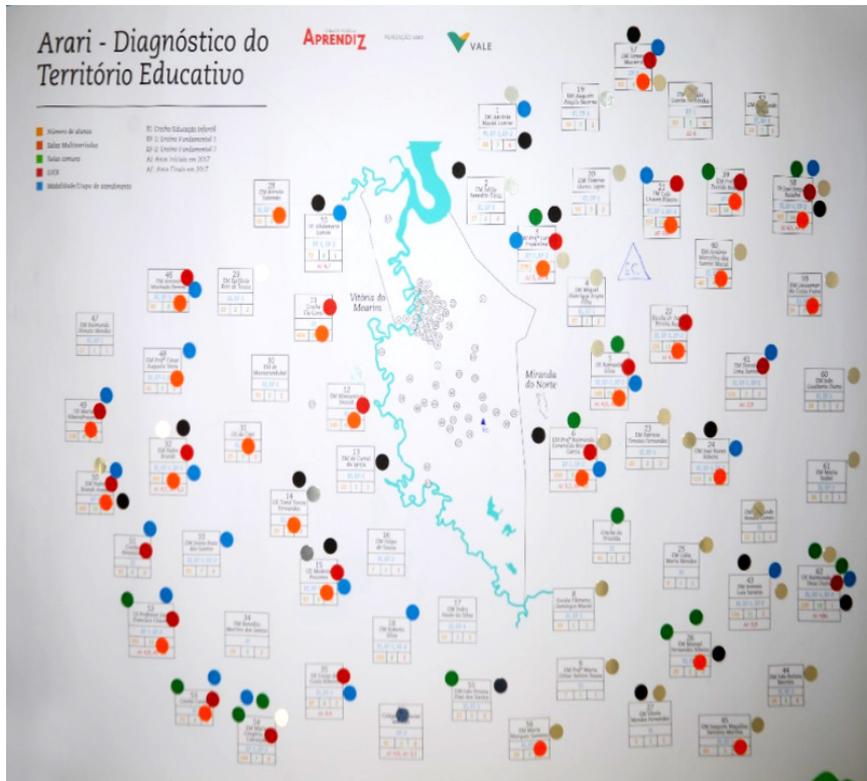
Portanto, promover o trabalho a partir da **intersectorialidade** possibilita o aproveitamento das políticas públicas desenvolvidas no território como ferramentas de aprendizagem e identidade desses espaços, principalmente em um território tão diverso como o de Arari. Com esse pensamento e o reconhecimento dessas parcerias, os encontros intersectoriais foram fundamentais para consolidar o conceito da Educação Integral e solidificar a responsabilidade de todos no processo educativo.

Esses encontros foram promovidos pela SEMED e pelo CREI, com representantes de órgãos públicos e privados. Tiveram uma periodicidade constante durante 2019, oportunizando que cada setor apresentasse suas intervenções nos territórios, organizando essas ações no Infográfico “Mapa Territorial Educativo de Arari”, elaborado pelo CREI. O mapeamento considerou a escola como um espaço de referência no território e, a partir dela, cada secretaria pode demonstrar e demarcar as atividades que são desenvolvidas nesses territórios, permitindo que se observasse como Arari se organiza territorialmente.

Secretarias representadas no Mapa Territorial pelas cores das legendas a seguir:

INFOGRÁFICO

Mapa Territorial de Arari



FONTE: CREI, 2019.

- Secretaria de Saúde
- Secretaria de Cultura e Turismo
- Secretaria de Assistência Social
- Turismo Estação Conhecimento
- Departamento de Esporte
- Departamento de Meio Ambiente
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico

A partir desse mapeamento, várias análises puderam ser discutidas e avaliadas, como a questão da centralização das políticas na sede do município. Alguns territórios ainda precisam se locomover para receber o atendimento necessário. Já a Estação Conhecimento vem absorvendo cada vez mais estudantes de diversos territórios, primando pelo atendimento aos mais vulneráveis.

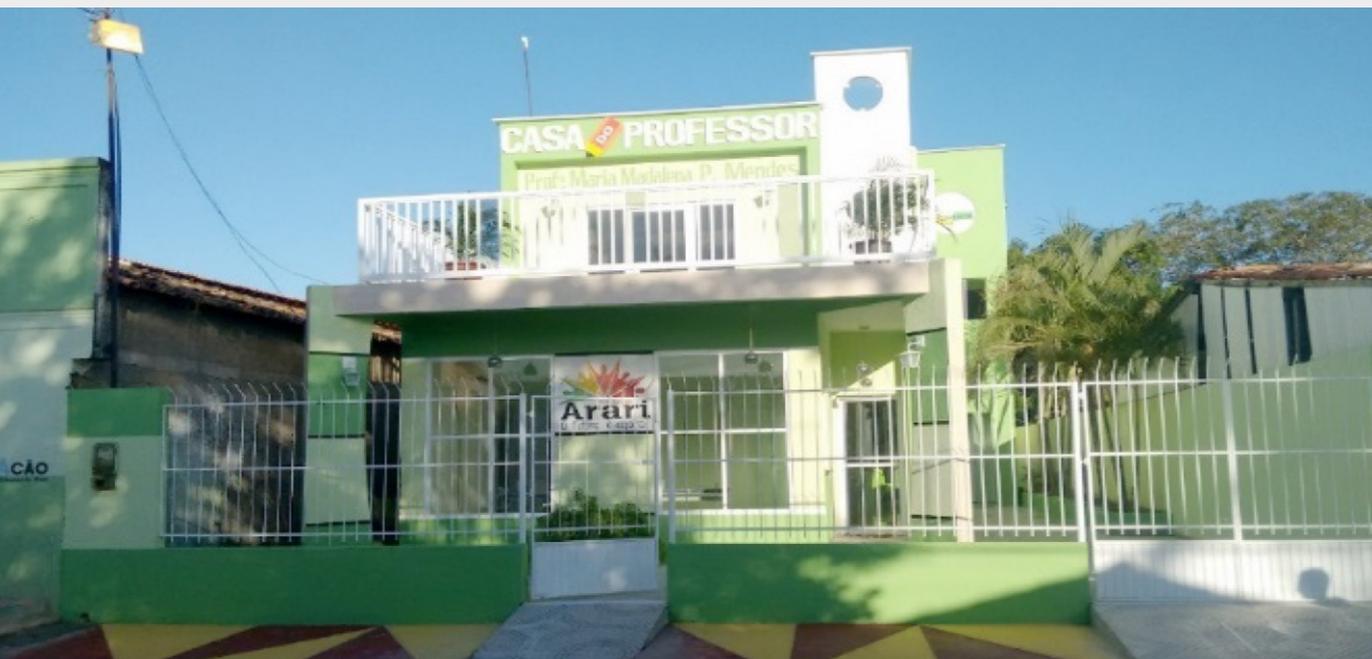
Uma grande contribuição foi recebida por intermédio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, a partir de seu vasto saber sobre a experiência agrícola, a piscicultura e a apicultura. Algumas dessas atividades já são tradicionais e outras começam a se desenvolver em Arari de forma profissional.

É oportuno que a escola conheça seu território a partir das experiências vividas pelas famílias e reconheça esse potencial na vida de cada estudante, explorando-o em seu currículo. É nessa busca que se acha o município de Arari: como alinhar os conteúdos acadêmicos ao conteúdo da vida de cada estudante? Como reconhecê-los e os valorizar? Com certeza, trazer as experiências do dia a dia dos estudantes e ampliá-las são ações que produzirão conhecimento com sentido e reforçarão a autoestima de cada aluno. É bom lembrar que a BNCC traz essa provocação quando remete às dez competências fundamentais para a formação do sujeito crítico e autônomo.

CASA DO PROFESSOR

A SEMED conta também com a **Casa do Professor**, recém ampliada pela prefeitura. Constitui um equipamento imóvel de suporte para as atividades de aprimoramento dos profissionais da educação. A missão desse espaço estratégico é apoiar e incentivar a formação continuada dos educadores dos diferentes segmentos, bem como ampliar o universo cultural no campo da leitura com um acervo de qualidade, com livros de literatura que abrangem diversos gêneros literários e públicos-alvo, como o adulto, o infantil e o infantojuvenil.

FIGURA 1. Casa do Professor Professora Maria Madalena Prazeres Mendes



FONTE: SEMED, 2019.

A **Casa do Professor** também realiza ações de incentivo à leitura como rodas de leitura, exposições, murais informativos, varais literários, pôsteres de escritores, *kit* circulantes de livros, entre outras. Além disso, oferta um curso na área de informática para professores e gestores.

O local é um espaço agradável e acolhedor, e representa uma grande conquista para a categoria profissional e para a comunidade em geral, que visita a biblioteca, realizando empréstimos de livros diariamente. Outro fator importante é a utilização desses espaços para diversas atividades relacionadas a outras secretarias do governo municipal e a instituições parceiras da educação.

Em linhas gerais, a caracterização atual do Sistema de Ensino prima pela participação e pelo reconhecimento da importância de todos no processo educacional, com a certeza de que a Educação Integral é uma concepção presente nos princípios que norteiam esse sistema. Portanto, trazer o movimento de reflexão da ação-reflexão-ação reforça seus fundamentos em Arari, reconhecendo as potencialidades da rede de ensino, das escolas e dos territórios educativos.

1.6 Evolução da aprendizagem – Indicadores educacionais

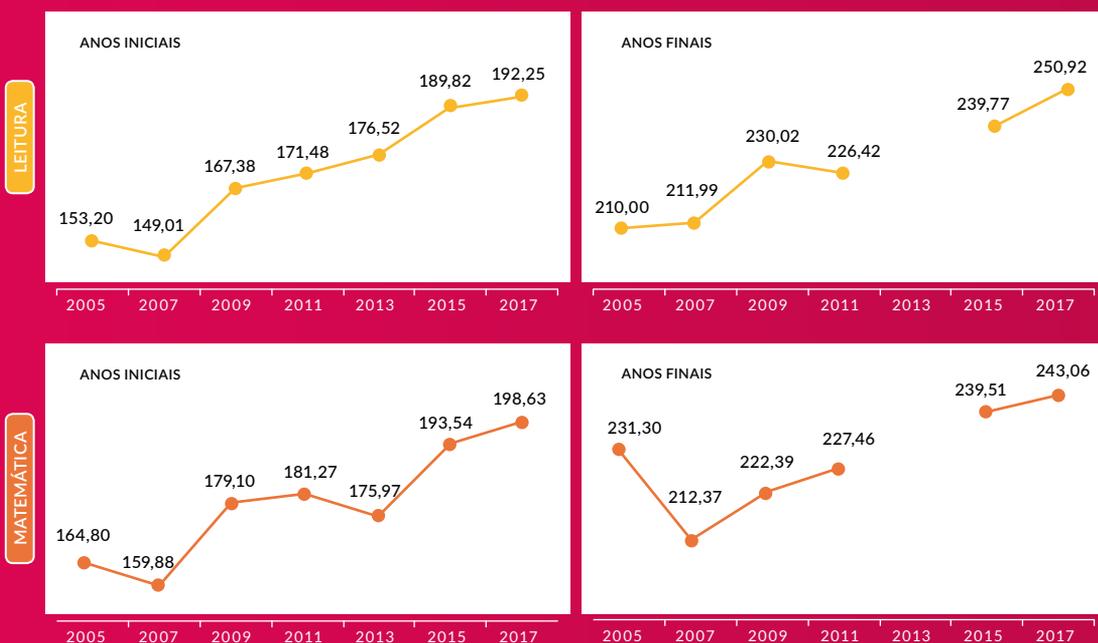
No contexto do compromisso com a melhoria da qualidade da educação pública, uma gama considerável de estratégias foi implementada, buscando dar suporte para o desenvolvimento da educação no país. Entre essas estratégias, destaca-se a Provinha Brasil, avaliação diagnóstica das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, a ser aplicada no primeiro e no segundo semestre de cada ano letivo, em todas as escolas públicas, nas turmas de segundo ano. Essa avaliação possibilita a reflexão sobre o que está sendo e o que deve ser garantido para os alunos dessa faixa etária. A prova foi regularmente aplicada na rede de ensino de Arari e contribuiu para reconhecer as aprendizagens dos estudantes.

As práticas e as estratégias adotadas voltam-se para a conquista da base alfabética, que constitui um direito que deve ser garantido pelo sistema educacional, bem como um fator de implementação da política para o alcance das metas projetadas no Plano Nacional da Educação (PNE). A meta 5 desse plano, o Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa difundido nos municípios, atua na formação continuada de coordenadores locais, orientadores de estudos e professores alfabetizadores. O pacto tem foco no componente curricular de Língua Portuguesa, na área de Matemática, na área de Ciências Humanas e na área de Ciências da Natureza. Além disso, de 2013 a 2016, voltou-se à viabilização de tecnologias educacionais, tais como: jogos pedagógicos, acervos literários e cadernos para reflexão da prática pedagógica dos professores do primeiro ciclo.

Para aferir as aprendizagens das crianças ao término do ciclo, foi implantada a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). Essa avaliação é instrumento do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e aplicada no terceiro ano do Ensino Fundamental. Observou-se que a aplicabilidade dessa política de formação e de garantia da reflexão dos direitos de aprendizagens tem impactado nas aprendizagens das crianças, como demonstra claramente o resultado desse sistema, que possibilitou que as metas projetadas para anos posteriores fossem alcançadas.

GRÁFICO 1. Desempenho do município de Arari no SAEB

Série histórica do desempenho da Rede Municipal de Arari na prova Brasil 2005-2017



FONTE: IBEP, 2017.

Já nos anos subsequentes, o sistema educacional brasileiro amadureceu a concepção de que os direitos de aprendizagens devem se traduzir em um currículo nacional comum: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Agora, o desafio é traduzir as aprendizagens essenciais em direitos de aprendizagens, conforme orienta o documento oficial, proporcionando mais clareza sobre o que precisa ser avaliado e estabelecido como metas de aprendizagem, em cada área, ano e etapa de ensino.

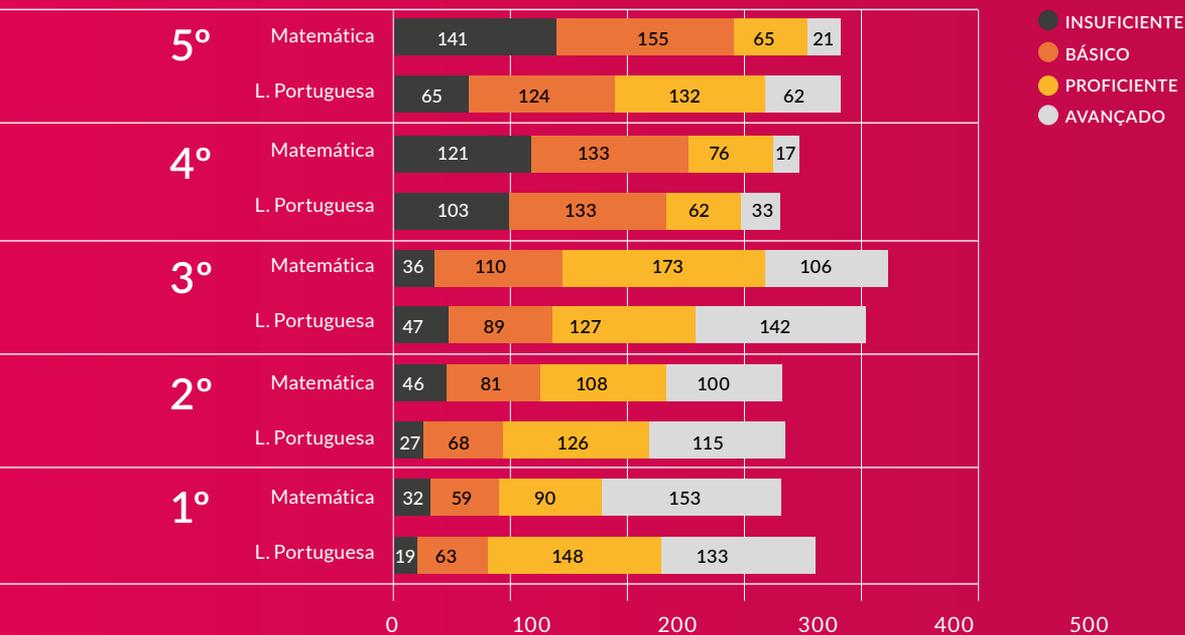
Julga-se que a revisão curricular é fundamental para que Arari estruture uma nova matriz curricular, considerando toda a experiência acumulada por seus profissionais e articulada com a BNCC. Assim, propõe-se a promoção de um amplo debate com toda a rede de educação de Arari, trazendo à luz a concepção da Educação Integral, oportunizando a equidade, a inclusão, a sustentabilidade e a contemporaneidade, e reforçando a importância de traçar um caminho possível e real na busca da qualidade da educação arariense.

1.6.1 Avaliação interna

Na perspectiva da reflexão sobre o trabalho pedagógico, o alcance das metas e a reorientação das práticas, a SEMED viabiliza a **Sistemática de Avaliação** com diretrizes técnico-normativas. A iniciativa visa à padronização dos procedimentos relacionados à avaliação da aprendizagem, em todas as escolas de seu Sistema Municipal de Ensino.

Dessa forma, as diretrizes evidenciadas no documento estabelecem subsídios legais, pedagógicos e operacionais para a efetivação do processo de avaliação da aprendizagem. A finalidade é propiciar um espaço de redirecionamento das ações pedagógicas alicerçadas em uma concepção proativa, na qual o docente deve assumir a postura de mediador no processo de ensino e aprendizagem. A ideia é possibilitar ao estudante interagir como sujeito ativo, crítico e consciente na construção do conhecimento, tendo em vista a otimização da aprendizagem e a superação dos desafios que envolvem o fazer pedagógico.

GRÁFICO 2. Tabulação Provinha Arari – Anos Iniciais



FONTE: SEMED, 2019

Nesse contexto, a avaliação local denominada **Provinha Arari** é aplicada do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental para todos os alunos. Essa avaliação tem o objetivo de verificar seu desempenho nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, e é utilizada como mecanismo de reorientação da prática pedagógica. Organizada nos moldes da ANA e da Prova Brasil, é elaborada a partir dos descritores das mesmas. Abaixo, a tabulação do resultado da aplicação dessa avaliação no 1º semestre de 2019.

Já a aplicação da Prova Arari, direcionada a todos os alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, caracteriza-se como instrumento de avaliação interna, institucionalizada no Sistema Municipal de Ensino. É aplicada semestralmente para avaliar todos os estudantes, de forma censitária, nos componentes Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. A matriz que dá origem à prova é composta das habilidades definidas no planejamento e à luz da BNCC.

GRÁFICO 3. Proficiência geral por componente curricular (6º ao 9º)



FONTE: SEMED, 2019

No contexto geral, avaliar, refletir e reorientar são os eixos estruturantes da Prova Arari, que é utilizada para investigar as habilidades garantidas, projetar metas para as escolas, programar o conteúdo para a formação continuada e desenvolver ações inerentes aos segmentos em que os alunos estão com dificuldades de aprendizagens.



Nossas conquistas



2 O caminho já percorrido

Desde a educação domiciliar e catequética dos primeiros tempos na pequena comunidade, passando pelas escolinhas particulares individuais do município de Arari e pelas primeiras escolas estaduais implantadas nas primeiras décadas do século XX, até chegar ao Sistema Municipal de Ensino de Arari, estabelecido nas primeiras décadas do século XXI, pode-se dizer que um grande caminho foi percorrido.

Ao longo de mais de dois séculos, pelo menos, a experiência com a educação escolar sistemática vem acumulando práticas, reflexões e rearranjos. Aliados a isso, os avanços educacionais do país e do Estado do Maranhão, ao longo desse período histórico e os que se experienciam no presente subsidiam o momento atual da educação em Arari, que mais uma vez passa por um processo de reflexão, rearticulação e desafio.

Norteados pela história educacional do município e contextualizados pelo cenário nacional da educação, Arari segue com as ações estratégicas e com outras medidas anteriormente planejadas e

agora em execução. Ao mesmo tempo, volta-se para uma avaliação interna, diante da realidade desafiadora ao desenvolvimento integral do aluno, e se movimenta no processo de implantação da Educação Integral.

2.1 Ações implantadas no Sistema Municipal de Ensino

Conforme apresentamos neste documento, a tarefa primordial do Sistema Municipal de Ensino tem sido assegurar a execução das políticas públicas na educação. Essa atuação tem sido desenvolvida com o foco nas dimensões dos indicadores de qualidade, sustentando práticas exitosas que consolidem a qualidade no ensino e garantam uma escala crescente nas aprendizagens.

Para viabilizar o êxito e a busca constante da melhoria na aprendizagem dos alunos, há investimento contínuo em vários fatores que impactam desde a estruturação ao desenvolvimento das práticas pedagógicas, com seus objetivos específicos inerentes a cada etapa de ensino. Tem-se buscado a participação dos diferentes segmentos que constituem o Sistema de Ensino, na perspectiva de garantir a efetivação de uma política de educação que considere o sujeito no centro da aprendizagem.

Sabe-se que diferentes aspectos conjuntos beneficiam a aprendizagem e, assim, buscam-se melhorias na estrutura dos prédios, no clima escolar, na formação permanente e continuada, no reconhecimento e na valorização dos profissionais e na participação efetiva da comunidade, refletida em ações pedagógicas, entre outras iniciativas igualmente importantes.

2.1.1 Revitalização da infraestrutura

A Educação Básica é o núcleo essencial do direito ao desenvolvimento humano, e a infraestrutura é um fator importante no processo de consolidação desse direito. As mudanças na infraestrutura das unidades de ensino de Arari acentuaram-se em 2013, com a parceria da municipalidade e do Governo Federal, através do Plano de Ação Articulada (PAR), e o início de uma sequência de reformas, ampliações e construções com recursos próprios.

Anteriormente, muitas escolas funcionavam em situação precária, sem estrutura adequada para as crianças, sem conforto, segurança e acessibilidade. Eram instaladas em casas de sobrado, taipa ou palha e, ainda, em galpões improvisados, capelas, casas de forno, casas de animais ou embaixo de mangueiras.

Além dessa variedade de ocupações de espaços, as escolas de alvenaria não dispunham do padrão adequado estipulado pelo Ministério da Educação Cultura. Algumas apresentavam visíveis limitações, com salas aula de diferentes metragens, blocos que dificultavam a ventilação e a luminosidade, cantina dentro da sala de aula, apenas um banheiro para atendimento geral de crianças e adultos ou até mesmo inexistência de banheiro em alguns casos. Além de desconforto e falta de um ambiente favorável para os alunos e os professores, tudo isso causava transtornos até para os vizinhos das escolas, que também não respeitavam as normas de acessibilidade, entre outras limitações.

Diante disso, foi realizado um diagnóstico do quadro estrutural, e a realidade foi apresentada e discutida com o gestor municipal, que atuou em várias frentes para sanar a problemática. Apresentamos a seguir algumas imagens representativas da infraestrutura antes e depois das intervenções implementadas:

FIGURA 2. Escola Municipal Abraão Salomão
– Povoado Cajazinho



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 3. Escola Municipal Doroteia Lima Santos
– Povoado Capim Açú



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 4. Escola Municipal Filomeno Domingos Maciel
- Povoado Carmo



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 5. Escola Municipal Antônio Marcelino dos Santos
Maciel - Povoado Passa Bem



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 6. Unidade Escolar José Joaquim Batalha
– Povoado Moitas



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 7. Unidade Escolar Romualdo Silva
– Povoado Bamburral



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 8. Escola Municipal Benedito Martins dos Santos
– Povoado Felix



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 9. Unidade Escolar Raimunda de Deus Dutra
– Povoado Manoel João



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 10. Escola Municipal Roberto Silva
- Povoado Aranha



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 11. Escola Municipal José Nunes Ribeiro
- Povoado Escondido



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 12. Escola Municipal Antônio Marcelino dos Santos
- Povoado Pimental



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 13. Escola Municipal João Pereira Dias dos Santos
- Povoado Santa Inês



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 14. Escola Municipal Mariana Marques Santana
- Povoado Capoeira Grande



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 15. Escola Municipal Pedro Paulo da Silva
- Povoado Ilha da Pindoba



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 16. Escola Municipal Antônio Maciel dos Santos
- Povoado Flexeiras



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 17. Escola Municipal João Batista Martins
- Povoado Jabuti



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 18. Escola Municipal Raimundo Nonato Mendes
– Povoado Santo Antônio II



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 19. Escola Municipal Raimundo Bogéa
– Povoado Arraial



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 20. Escola Municipal Ângelo Feliciano Mendes
- Povoado Atijolado



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 21. Escola Municipal Dionísio Ozínio Lopes
- Povoado Boca do Mel



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 22. Escola Municipal Epifânio Reis dos Santos
- Povoado Campinho



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 23. Escola Municipal Pedro de Alcântara Pereira
- Povoado Coco



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 24. Escola Municipal Maria Gregoria da Conceição
- SEDE



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 25. Escola Municipal Maria Gregoria da Conceição
- SEDE



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 26. Escola Municipal de Massarandubal
- Povoado Massarandubal



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

FIGURA 27. Escola Municipal Augusto Ângelo Bezerra
- Povoado Picos



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS. ARARI, 2019.

De 2013 a 2019, a realidade da infraestrutura das unidades escolares foi totalmente modificada, para garantir melhores condições de trabalho para os professores e espaços que ofereçam conforto, segurança e acessibilidade para os alunos. Conta-se com 22 escolas construídas em parceria com o Governo Federal, 9 construídas com recursos próprios e 20 escolas ampliadas por meio de reformas. Ao planejar as construções e as reformas, consideraram-se o público que seria atendido, a necessidade local, as características da comunidade e a linha de construção estabelecida como padrão pelo Ministério da Educação e Cultura, com salas amplas e arejadas.

2.1.2 Reorganização das turmas multisseriadas

As turmas multisseriadas contemplam alunos de vários anos e idades que são agrupados juntos, devido ao número insuficiente de estudantes para compor turmas distintas. Esse tipo de organização é previsto no Sistema Municipal de Ensino de Arari da Educação Infantil ao Ensino Fundamental e, por vezes, pode contar com estudantes de níveis de conhecimentos diferenciados.

Essa é uma realidade bastante presente nas turmas, principalmente, da zona rural do município. Esse tipo de turmas ocorre, sobretudo, em áreas com um número pequeno de matrículas por ano de escolaridade, em que a remoção para outras escolas nem sempre é possível, devido à distância.

A partir de 2017, por conta da heterogeneidade dos territórios educativos, a SEMED passou a repensar, de forma cautelosa, suas **salas multisseriadas**. A partir disso, elaborou estratégias de reordenação dessas turmas, com o objetivo de melhorar a

qualidade da educação de crianças e adolescentes da zona rural. A SEMED promoveu a diminuição da quantidade de turmas multisseriadas, que representavam mais de 50% das turmas da rede de ensino.

Primeiro, foram reorganizadas as turmas dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, por conta da meta 5 do Plano Municipal de Educação, que é “alfabetizar todas as crianças até o terceiro ano do Ensino Fundamental” (Arari, 2015). Para garantir essa logística, a municipalidade investiu no transporte escolar, viabilizando o traslado das crianças de uma comunidade para outra.

Em 2018, ampliou-se esse olhar garantindo a separação do maior número possível de alunos que faziam parte de turmas **multietapas**, que compreendem mais de um segmento na mesma turma. São exemplos de turmas multietapas: as turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, as turmas multisseriadas do ciclo de alfabetização, as turmas do 4º e do 5º ano, as turmas de transição do 6º ano, que têm revelado, através dos dados, altos índices de reprovação, e ainda as turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais, que costumavam apresentar diversas idades na mesma turma.

Essas foram as ações prioritárias que a SEMED realizou diante desse cenário. O foco de trabalho tem sido marcado pela lógica de reorganizar as turmas, aproximando os alunos com idades correlatas, como aconteceu em 2018. Reorganizou-se a demanda o máximo possível, mas ainda há um número expressivo de turmas multisseriadas. Sabe-se que esse tipo de turma sempre fará parte da realidade da rede de ensino de Arari, devido ao território municipal estendido e ao fato de a população morar em

povoados com número reduzido de alunos, entre outros fatores. Paralelo a isso, entende-se também que retirar os estudantes de seu espaço para enfrentar grandes trajetos não é o mais indicado, por fatores tanto pedagógicos como financeiros.

A maior dificuldade da atuação em salas multisseriadas está relacionada ao trabalho pedagógico, pois esse contexto exige que o professor planeje suas aulas considerando alunos com condições bastante diversificadas. Tal realidade demanda dos professores um acompanhamento pedagógico primoroso, um planejado eficiente e articulado, e a utilização de metodologias envolventes e inovadoras. Portanto, a **formação de professores** é um aspecto relevante e fundamental, para apoiá-los nas diferentes demandas que são apresentadas no dia a dia do trabalho pedagógico.

Nesse contexto, a Educação Integral tem despertado nos profissionais fortes reflexões acerca das possibilidades da integração entre os estudantes de diferentes idades e o quanto pode ser desafiadora a aprendizagem por meio de pesquisas, metodologias inovadoras, projetos e um planejamento eficiente. As salas multisseriadas não constituem uma problemática quando há investimento na formação do professor, acompanhamento dos alunos e estabelecimento de parcerias que auxiliam o trabalho pedagógico. Portanto, o desafio atual é qualificar o trabalho para que potencialize essa diversidade e possibilite o avanço de todos e todas.

2.1.3 Preparação do ambiente de aprendizagem

Cada instituição de ensino possui uma estrutura física que necessita ser preparada para tornar o **ambiente escolar** acolhedor, organizado e adequado para as aprendizagens que serão desenvolvidas. Dessa forma, se faz necessário proporcionar harmonia e funcionalidade, não apenas para os estudantes, mas para todos que fazem parte da instituição escolar, de forma direta ou indireta. Essa é uma ação que já faz parte do calendário anual, garantindo que cada sala de aula tenha sequência numérica, alfabeto, lista de nome, calendário, cantinho da leitura, cantinho da matemática e outros semelhantes.

FIGURA 28. Ambiente de aprendizagem em escolas da rede municipal de ensino



E. M. Raimundo Nonato Gomes, Creche Tia Conci e E. M. Zuleide Bogéa
FONTE: SEMED, 2019.

As fotografias da figura 28 demonstram a ambientação de algumas salas de aula da rede nas quais constam a lista de nomes, a sequência numérica, o calendário, o alfabeto, entre outros elementos.

2.1.4 Revitalização do cantinho da leitura

A revitalização do cantinho da leitura é uma ação implementada em todas as salas de aula desde 2012, com o objetivo de ampliar o repertório cultural dos alunos. Em cada sala de aula, há disponibilização de obras literárias de diversos gêneros textuais da literatura mundial. Essa ação foi potencializada pela adesão ao Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que direcionou o acervo literário para o ciclo de alfabetização da rede municipal, através do Programa Nacional do Biblioteca na Escola (PNBE).

A organização desse cantinho não se limitou ao ciclo da alfabetização: foi expandida para todas as salas de aula da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa contempla a rotina das atividades habituais de leitura, momentos em que as crianças vivenciam o **cantinho da leitura** e o empréstimo de livros semanalmente.

Geralmente, os professores fazem um levantamento dos materiais necessários e pensam em maneiras de organizar o cantinho da leitura e seu acervo, considerando os seguintes pressupostos:

- Criação de um cantinho por sala de aula;
- Utilização do cantinho na sala de aula pelas crianças

- Garantia de materiais para a construção dos cantinhos;
- Disponibilização de acervo da literatura local;
- Encaminhamento dos materiais advindos do PNBE para as escolas contempladas.

Como fator de implementação dessa ação, em 2018 foi estabelecida a parceria com a Fundação Vale, através do projeto **Rotas e redes literárias**, que viabiliza a ampliação do repertório cultural, do acesso e do gosto pela leitura. Por meio dessa parceria, deu-se a disponibilização de um acervo literário contendo mais de nove mil títulos para as escolas municipais e de uma biblioteca móvel (espécie de móvel com rodas, planejado para garantir a rotatividade nos espaços da escola e seu entorno). Para os professores, é ofertada a formação presencial de **mediadores de leitura**. Essa iniciativa possibilita práticas acessíveis de leitura, tornando ainda mais presentes as ações voltadas para a promoção do livro e para a ampliação da leitura.

No total, conta-se com 63 bibliotecas móveis disponibilizadas para todas as escolas, no intuito de fomentar a utilização do acervo de livros. Em 2019, a SEMED propôs o projeto institucional **Um giro na leitura**. A proposta se deu como fator de ampliação do repertório cultural de meninos e meninas que estão matriculados no Sistema Municipal de Ensino de Arari. O projeto leva em conta também que muitos alunos não dispõem de meios para a utilização de livros nas comunidades ou em suas casas. Além de propor uma solução para essa questão, o projeto provoca, nos estudantes, a consciência da importância da leitura para a sua formação individual e os desafia a lerem o maior número de livros possível em um tempo determinado.

FIGURA 29. Atividade de leitura na Giroteca, no cantinho da leitura e em Um Giro de Leitura



E. M. Raimunda Esmeralda Marques, Unidade Escolar Romualdo Silva e E. M. Raimunda Marques. FONTE: SEMED, 2019.

As imagens da figura 29 apresentam alunos e professores durante atividades pedagógicas explorando a biblioteca móvel, os cantinhos da leitura e o projeto Um giro de leitura, como ambientes, recursos e situação de aprendizagem articulados por professores e pela rede municipal de ensino de Arari.

2.1.5 Dia de leitura na escola

O **Dia de Leitura na Escola** é uma ação que surgiu em 2007, durante as atividades de formação de gestores, como projeto piloto em algumas escolas. Em 2017, esse dia foi institucionalizado pelo Sistema de Ensino com o objetivo de garantir a inserção da criança no mundo letrado e estimular sua participação em práticas sociais de leitura. Na Educação Infantil, o Dia de Leitura na Escola é temático, abordando assuntos como: aniversário de

Arari, Festival da Melancia, Rio Mearim e outros. Nesse nível de ensino, as ações acontecem três vezes por ano. Já nos outros segmentos, é realizada a escolha da temática pelo gestor com sua equipe, semestralmente, utilizando diferentes estratégias.

FIGURA 30. Atividades do projeto Dia de Leitura na Escola



Creche Tia Conci e Escola Prof.^a Luiza Francelina
FONTE: SEMED, 2019.

As fotografias da figura 30 apresentam alunos e professores durante uma atividade do projeto Dia de leitura na escola, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. As atividades incluem produção e apresentações cênicas, a partir da leitura e da interpretação de textos, realizadas pelas turmas desses níveis de ensino.

2.1.6 Escolha e execução de um projeto didático único por modalidade

O projeto didático único foi institucionalizado através da Portaria N° 003/2016-SEMED, sendo estabelecido como prática efetiva do Sistema Municipal de Ensino. Ao longo dos últimos anos, essa modalidade organizativa vem promovendo avanços no desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade, de maneira muito exitosa e significativa.

O trabalho com **projetos pedagógicos** surgiu a partir das formações implementadas na rede de ensino com o programa **Escola Que Vale**, originado por meio da parceria da SEMED com a Fundação Vale, através da Comunidade Educativa CEDAC, em 2006, cumprindo um cronograma presencial de formações durante quatro anos. Essas formações objetivaram a reflexão da prática pedagógica de professores, gestores e supervisores e articularam uma equipe de formadores locais que dariam continuidade ao trabalho, a fim de melhorar os indicadores educacionais do município.

Nesse contexto, ao longo dos anos, foram abordadas muitas temáticas, como contos de fadas, receitas, culturas afro-brasileira e indígena, música popular brasileira, lendas, cantigas de roda, brinquedos populares, “Se o lixo falasse”, “Água, fonte de vida”, “Semeando na escola”, “Minha cidade”, “Peixes do Rio Mearim” etc.

O processo de escolha dos temas parte da apreciação de sugestões apresentadas pela coordenação ou pelos professores, que são devidamente justificados e votados por todos. Os trabalhos com os eixos garantem a reflexão e o desenvolvimento de conteúdos e de habilidades, através de formações que influenciam

diretamente na sala de aula. Os alunos são repertoriados e aprofundam a temática, através de materiais de vários autores, lendo, escutando os colegas, ouvindo o professor, debatendo, entre outras formas de aprendizado.

FIGURA 31. Trabalho com projetos pedagógicos



E. M. Joaquim Maçalino Santana, E. M. Miguel Henrique Bogéa Filho e E. M. Joaquim Maçalino Santana. FONTE: SEMED, 2019.

As imagens da figura 31 retratam atividades de projetos pedagógicos em algumas das escolas de Ensino Fundamental da rede local, com participação de alunos, professores, pais e pessoas da comunidade. Por seu aspecto social e cultural, de modo geral, os projetos envolvem a comunidade onde as escolas estão inseridas.

2.1.7 Implementação de sequências didáticas

A sequência didática é uma modalidade organizativa que tem como objetivo estruturar um tema a ser trabalhado, através de um conjunto de atividades encadeado de passos e etapas ligadas entre si. Essas sequências tornam a atividade pedagógica mais eficiente no contexto do processo de ensino e aprendizagem, sendo bastante utilizada pelos professores para fomentar o aprendizado dos estudantes.

À luz da reflexão de Zabala (1998, p. 21), sabe-se que as sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. O autor enfatiza, ainda, que toda prática pedagógica exige uma organização metodológica para a sua execução, concretizando-se na aprendizagem do aluno, a partir da intervenção do professor no cotidiano da sala de aula.

À medida que o trabalho com projetos didáticos foi intensificado no Sistema Municipal de Ensino de Arari, surgiu a necessidade de organizar sequências didáticas direcionadas para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, com o propósito de complementar os conteúdos que são abordados no planejamento dos professores.

2.1.8 Projeto sons e acordes

A arte é uma área de conhecimento que faz parte do patrimônio histórico e cultural da humanidade. Na sua estruturação, estão as linguagens das artes visuais, do teatro, da música e da dança. Arari é um município com grande tradição musical, tendo na

música instrumental um patrimônio cultural bastante expressivo. É evidente que esse é um elemento importante, que pode ser incorporado na prática escolar, como conhecimento histórico-cultural, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de expressão artística.

A esse respeito, destaquem-se iniciativas variadas que ligam a história da cidade a iniciativas musicais, como bandas e escolas de música. Já em 1919 se tem notícias de uma banda de música envolvida em um conflito político partidário. Com a chegada do Padre Clodomir Brandt e Silva, dentre as iniciativas socioeducacionais da Paróquia, surge, na década de 1970, a Escola de Música Carlos Gomes, que teve, entre seus protagonistas, o maestro José Martins, Monção, Pinteira, Bina Figueredo e Durval Silva. Na década de 1980, a municipalidade criou a Escola de Música Carlos Gonçalves Martins, que teve, entre os músicos envolvidos, nomes como do maestro Carlos Gonçalves Martins (ADC, 2019).

A música é uma das formas de estimular o desenvolvimento dos estudantes no processo educativo e também um mecanismo prazeroso capaz de distanciar do mundo das drogas crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, é capaz de impulsionar a permanência desse público na escola e torná-lo agente cultural. No Sistema Municipal de Ensino de Arari, tem sido impulsionada a revitalização das bandas e das fanfarras, e estimulada sua ampliação para as bandas marciais.

A viabilização do projeto **Sons e Acordes**, que foi implantado em 2018, garantiu que 267 crianças e adolescentes matriculados nas escolas Raimunda Marques, Padre Brandt, José Francisco, Colégio Comercial e Luiza Francelina (na sede) e 50 alunos da

escola Luís Chaves Ribeiro (zona rural), na comunidade de Buba-sa, tivessem a oportunidade de manusear instrumentos musicais, ter acesso a cultura da música e sua história. Por meio da música, os alunos desenvolvem a mente, o equilíbrio, a concentração, proporcionando um estado agradável de bem-estar e o desenvolvimento do raciocínio e da interação com os colegas.

Com a implantação do projeto, as turmas de percussão foram organizadas a partir do acompanhamento de monitores do programa **Novo Mais Educação**. Também foram organizadas turmas de sopro, totalizando 37 alunos. A seleção dos alunos foi feita com base na observação dos estudantes que apresentaram aptidão para o manuseio dos instrumentos de metal, tais como: trombone de vara, trompete e flauta doce barroca.

O cronograma das atividades do período de fevereiro a dezembro de 2018 contou com aulas teóricas e práticas no contraturno e, por fim, o certame de encerramento, com a apresentação para pais e convidados. Em 2019, o projeto contou com um número maior de crianças nos metais e a inclusão de uma nova turma de flautas, na Unidade Escolar Abdomacir Santos, na Escola Municipal Zuleide Bogéa e na Unidade Escolar Modesto Prazeres, totalizando 107 crianças envolvidas com o aprendizado dos instrumentos de sopro.

FIGURA 32. Atividades do projeto Sons e Acordes



Turma de Metal e percussão – SEMED, Escola Luis Chaves Ribeiro
e Turma de metal – SEMED. FONTE: SEMED, 2019.

As imagens da figura 32 apresentam atividades dos alunos participantes do projeto Sons e Acordes, sob a coordenação do professor de música que os orienta e acompanha em todas as etapas. Os alunos do projeto que já adquiriram grau razoável de habilidade com os instrumentos participam de várias apresentações em eventos das escolas, da SEMED e em outros eventos realizados pela própria comunidade, compartilhando seus saberes e sendo estimulados a dar continuidade à aprendizagem musical

2.1.9 Sequência de artes

é consenso que a arte tem papel fundamental na vida de todo ser humano, por ser uma das formas de linguagem capaz de expressar sentimentos, vencer limitações, exprimir significados e, enquanto registro, marcar o fazer artístico nas diferentes sociedades. Embora contenha em si todo esse valor, nas escolas

de Arari, durante muito tempo, esse componente curricular era utilizado como uma disciplina para passar tempo ou completar a carga horária. Tal abordagem não possibilitava o desenvolvimento integral do estudante, restringindo-o às habilidades mecanicamente treinadas do desenho figurativo.

Ministrada com duas horas-aula semanais de 40 minutos, recheadas de atividades pouco significativas, sem sentido e descontextualizadas, a educação artística não oferecia grandes desafios para o estudante. É bem verdade que a cada época as oportunidades são diferentes. Chega mesmo a ser contraditório quando se estabelecem paralelos entre as atividades de outrora, mas verifica-se que a Arte ficou a cargo do professor, que trabalhava dentro de suas possíveis limitações, da forma que assim também a concebeu.

Com o pensamento de garantir, através da arte, uma intensidade do apreciar, produzir e refletir, o ponto de partida decisivo para a mudança de concepção veio a partir da estruturação de um trio formador de Arte no município. Orientados pelos formadores do programa **Escola Que Vale**, através da reflexão da arte visual e de sua presença nas atividades habituais ou sequenciadas, consolidaram as oficinas com supervisores, gestores, professores e alunos em sala de aula. Surgiu, a partir dessa iniciativa, a sequência de aulas planejadas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I, com o olhar para vários artistas, a quem os alunos tiveram a oportunidade de conhecer, bem como compreender sua linha de produção.

Dessa forma, os alunos aguçaram o gosto pela arte, dando asas à liberdade de expressão, tendo como referências as sequências

de Tarsila do Amaral, Romero Britto, Van Gogh, Os Gêmeos, Gustavo Rosa, Matisse, Pablo Picasso, Lobo, Heitor dos Prazeres, Roberth Franklin e outros. Na prática, essa iniciativa se dá pela utilização da linguagem da pintura, do desenho no plano da observação, da memória e da imaginação, do recorte, da colagem, das cores e de outros conteúdos. Diferentes suportes e materiais são utilizados para que o aluno desenvolva o gosto pela arte.

FIGURA 33. Atividades com sequência de Artes



Oficina com professores da educação infantil, na casa do professor, creche Tia Conci e M. Romualdo Silva. FONTE: SEMED, 2019.

As imagens da figura 33 apresentam diferentes momentos do trabalho com as sequências didáticas de Artes. Essa iniciativa explora diferentes espaços, como a Casa do Professor, onde os educadores recebem capacitação teórica e prática para o desenvolvimento efetivo das atividades em sala de aula; e as escolas, onde professores e alunos apreciam, produzem e compartilham produções.

2.1.10 Formação continuada de professores

A formação continuada, em serviço e a serviço da sala de aula, é uma realidade no Sistema Municipal de Ensino de Arari. Foi implantada em 2006, para professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sob a orientação de formadores do Centro de Ação para Ação Comunitária (CEDAC), com o programa **Escola Que Vale**, financiado pela Fundação Vale. Em 2009, os formadores locais adaptaram as formações para a Educação Infantil e, também, no mesmo ano, foram efetivadas formações para docentes do 6º ao 9º ano, nas disciplinas de Matemática, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Língua Portuguesa, Inglês e Arte.

Ao longo dos últimos anos, o município tem mantido a política de investimento em formação para todos os segmentos. Nesse contexto, consciente do importante papel que os profissionais das diferentes modalidades de ensino podem desempenhar na construção da identidade pessoal e coletiva e no desenvolvimento integral dos estudantes, o Sistema Municipal de Ensino busca o fortalecimento da formação continuada de professores. Com isso, a SEMED, visando atender as demandas reais do ensino, elabora mecanismos compatíveis para acompanhar as necessidades e os resultados obtidos em cada formação.

Esse espaço formativo, que acontece em dois momentos – um direcionado para o estudo e a reflexão da prática e outro voltado para o planejamento da ação pedagógica –, tem possibilitado que os docentes compreendam as especificidades das diferentes etapas e a concepção das crianças e dos adolescentes como sujeitos de direitos, protagonistas de sua aprendizagem.

Para tanto, as temáticas trabalhadas nas formações são embasadas no conhecimento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes. Isso possibilita a escolha de instrumentos teóricos e práticos que possibilitam o desenvolvimento de suas funções, organizando rotinas, estruturando ambientes acolhedores e desafiadores, planejando atividades para a ampliação das experiências culturais, sociais e cognitivas dos estudantes.

A formação continuada possibilita ainda que o professor se perceba como sujeito aprendiz, comprometendo-se com sua própria formação, problematizando sua própria prática, de modo a buscar coerência entre o fazer pedagógico e as concepções defendidas na proposta pedagógica do Sistema Municipal de Ensino.

FIGURA 34. Formação continuada de professores



Semana pedagógica 2019 – Formação de professores do 1º ao 5º ano e Formação da Educação Infantil. FONTE: SEMED, 2019.

As fotografias da figura 34 apresentam atividades de formação continuada com participação de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Os eventos de capacitação são realizados na Casa do Professor, que é o centro de referência em capacitação para o corpo docente local.

2.1.11 Projeto alegria vem das ruas, bairros e povoados

Notadamente, cada vez mais crianças e adolescentes estão se distanciando de atividades culturais que envolvem as brincadeiras locais, jogos e práticas que fazem parte do patrimônio cultural transmitido de geração para geração. Os alunos estão cada vez mais imersos no universo dos jogos eletrônicos, das drogas, da violência e de outras mazelas que assolam a sociedade atual. Nesse sentido, em Arari não é diferente. A cada dia crescem os índices de ocorrências de crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade, ociosidade e sem perspectivas e que se envolvem com atos irregulares.

Norteados pela reflexão sobre diversas situações que envolvem os estudantes fora do contexto escolar, famílias desestruturadas e a falta de opção de lazer e entretenimento, foi idealizado e implantado o projeto institucional **Alegria Vem das Ruas, Bairros e Povoados**, no ano de 2014. O objetivo dessa iniciativa é a integração, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, tecendo e ampliando as relações entre escola e comunidade, através de jogos e brincadeiras.

A agenda do projeto é organizada com ações bimestrais no contraturno, sendo contemplados ruas, bairros ou comunidades que

apresentam agravantes, envolvendo o público de 10 a 15 anos. Com esse público atendido, são executadas atividades como: jogo da amarelinha, corrida do balão, travinho, corrida do ovo na colher e outras. Para a prática do projeto, que é fomentado pela SEMED, conta-se com a participação da intersetorialidades, com profissionais das secretarias de Saúde e Esporte, da Estação Conhecimento, da Guarda Municipal etc.

Além das brincadeiras, o público é motivado com dinâmicas que promovem a reflexão sobre a integração entre o grupo, a autoajuda e a responsabilidade do trabalho entre os participantes.

FIGURA 35. Atividades do projeto Alegria Vem das Ruas, Bairros e Povoados



Atividades do projeto Alegria vem das Ruas, Bairros e Povoados, realizadas na sede do município e em povoados da zona rural. FONTE: SEMED, 2019.

As fotografias da figura 35 retratam atividades desenvolvidas pelo projeto **Alegria vem das ruas, bairros e povoados**, executadas com alunos do Ensino Fundamental, na sede do município e em povoados da zona rural.

2.1.12 Implantação do núcleo de Busca Ativa e acompanhamento de alunos infrequentes

Uma das grandes questões que tem movimentado as redes de ensino tem sido a busca por estratégias para combater a infrequência dos estudantes, para que estes estejam todos os dias no ambiente escolar, participando das atividades necessárias para seu desenvolvimento. Visando à minimização da situação existente, que apresenta no município um percentual alto de evasão e distorção e que impacta diretamente na conclusão da Educação Básica na idade adequada, cabe uma reflexão: quais motivos levam os alunos a deixarem de frequentar a escola? O que fazer para inibir tal ação?

Fala-se, portanto, de responsabilidades, de fazer cumprir um direito que é constitucional, de garantir que os estudantes sejam olhados também com suas dificuldades, que não se restringem à aprendizagem escolar. Nessa perspectiva, para fortalecer a equipe pedagógica das escolas e viabilizar soluções de combate à infrequência escolar, criou-se o **Núcleo de Busca Ativa e Acompanhamento de Alunos Infrequentes**, que segue um cronograma de visitas às escolas e às moradias dos estudantes, a partir das necessidades diagnosticadas. Assim, a cada início de ano letivo, é realizada sensibilização em todas as salas de aula, explicando para os alunos a importância de estarem na escola e o quanto fará diferença nas suas vidas participarem efetivamente das atividades que serão propostas.

FIGURA 36. Atividades do Núcleo de Busca Ativa e Acompanhamento de Alunos Infrequentes



Sensibilização dos alunos, conversa com grupos de alunos e visita domiciliar.
Fonte: SEMED, 2019.

As imagens da figura 36 mostram algumas das atividades desenvolvidas para a busca ativa e o acompanhamento de alunos infrequentes. Destaque-se que a infrequência dos alunos desencadeia ainda o crescimento de outro indicador, que é a distorção idade-série, que caracteriza os alunos que estão pelo menos dois anos atrasados em relação à série a que corresponderia a sua faixa etária.

2.1.13 Implantação do núcleo de acompanhamento de alunos com deficiência, TDHE e altas habilidades ou superdotação

É meta contida no Plano Municipal de Educação de Arari a ampliação do atendimento escolar regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, que devem ser matriculados nas salas regulares de ensino.

A aplicação dessas políticas nas escolas, de modo que estas respondam à diversidade dos alunos, tem em vista o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos e assegurar não somente a inclusão, mas também a permanência dos mesmos. Para efetivar essa política e ajudar esses alunos no contexto escolar, foi necessário, inicialmente, identificar em quantas escolas e em quais segmentos esses alunos foram matriculados, bem como quais são as deficiências.

Na busca desse reconhecimento, mapearam-se as seguintes deficiências: transtorno desintegrativo da infância, deficiência intelectual, deficiência auditiva, baixa visão, surdez, autismo infantil, deficiência múltipla (física-intelectual), além de estudantes com: esquizofrenia, síndrome de Down, atraso mental, síndrome de Sotos, hanseníase com deficiência física, ataxia espinocerebelar, síndrome de Wess e outras mais, na faixa etária de 3 a 22 anos.

De posse desses dados, foi implantado o **Núcleo de Acompanhamento de Alunos com Deficiência, TDH e Altas Habilidades ou Superdotação** e organizado agenda de acompanhamento nas escolas, encaminhamentos para CRAS, CAPS, Assistência Social, unidades de saúde e outros mais, a partir dos relatórios constituídos de cada estudante e em cada sala de aula que tem alunos com deficiências graves que necessitam de um auxílio maior, foi implantado o **professor auxiliar** para acompanhar esse estudante.

Outro fator importante para a garantia desse direito foi o investimento na formação continuada de Educação Inclusiva para os professores, possibilitando a discussão dos seguintes conteúdos: Transtorno de Espectro Autista (TEA), síndrome de

Down, deficiência intelectual, deficiência física, surdo-cegueira e deficiência visual. Também foram realizadas oficinas de confecção de recursos, discussão do documento de avaliação, elaboração de relatório, além da implantação da caixa pedagógica inclusiva – composta de recursos pedagógicos especialmente elaborados durante a Formação de Educação Inclusiva para o trabalho com os estudantes com deficiência.

FIGURA 37. Núcleo de Acompanhamento de Alunos com Deficiência, TDH e Altas Habilidades ou Superdotação



Sala de atendimento em Libras, elaboração de relatório do aluno e elaboração de relatório com pais. Fonte: SEMED, 2019.

As imagens da figura 37 retratam atividades do Núcleo de Acompanhamento de Alunos com Deficiência, TDH e Altas Habilidades ou Superdotação. Esse núcleo também atua com o atendimento especializado em Libras e é o responsável pela criação de uma sala na SEMED que cumpre com um cronograma regular de atendimento, elaboração de jogos e alfabetização em Libras.



Desafios



3 Os caminhos a seguir para o avanço dos desafios apresentados

A educação contemporânea coloca as políticas públicas no cerne da garantia de direitos, visto que para educar o cidadão é necessário o compartilhamento da ação de vários fatores e atores no processo. Sendo assim, metas e estratégias tornam-se fundamentais para o alcance do desenvolvimento de todas as redes de ensino que pensam uma educação para todos. Considerando a importância da aplicabilidade dessa política, o ponto de partida tem sido a avaliação sistematizada de toda a oferta e a demanda, que se dá com base nos subsídios legais do diagnóstico real da rede, elencando alguns pontos de atenção.

Para tanto, parte-se da ressignificação das práticas pedagógicas pautada na construção de propostas inseridas na perspectiva da Educação Integral, pensada para além da sala de aula, e que possibilite a reelaboração do sentido da escola e da educação para a vida. Ao lado disso, o objetivo é consolidar uma educação que possibilite aos

estudantes a ampliação das oportunidades e o fortalecimento de sua participação cidadã, no processo de concretização dos fundamentos, garantia dos direitos de aprendizagens e procedimentos.

No âmbito das discussões e dos debates da construção da Proposta Pedagógica para o Sistema Municipal de Ensino de Arari, na perspectiva da Educação Integral e alinhada à BNCC, consideram-se como princípios norteadores para a educação arariense:

- **Equidade**, a partir do reconhecimento do direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas diversificadas, por meio da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes;
- **Inclusão**, através do reconhecimento da singularidade e da diversidade dos sujeitos, por meio da construção de projetos educativos pertinentes para todos;
- **Contemporaneidade**, por meio do compromisso com as demandas do século XXI, com foco na formação dos sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo;
- **Sustentabilidade**, a partir do compromisso com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica.

De modo geral, a Educação Integral – com base nos princípios elencados – deve promover uma abordagem contextualizada da realidade local que estabeleça nexos e vínculos com a sociedade contemporânea, seus desafios, seus dilemas e suas demandas, e, ainda, que promova uma escola capaz de:

- Compreender e assumir o tempo presente, com seus problemas e necessidades, e, assim, gerar alternativas humanizadoras para o mundo;
- Considerar as práticas da sociedade, sejam elas de natureza econômica, política, social, cultural, ética ou moral; e as relações diretas ou indiretas dessas práticas com os problemas específicos da comunidade local para a qual presta serviços;
- Conhecer as expectativas dessa comunidade, suas necessidades, formas de sobrevivência, valores, costumes e manifestações culturais e artísticas. É através desse conhecimento que a escola pode atender a comunidade e auxiliá-la a ampliar seu instrumental de compreensão e transformação do mundo;
- Ser concebida como polo cultural, onde o conhecimento já sistematizado pela humanidade é socializado e trabalhado de forma não fragmentada, ampliando as possibilidades culturais dos estudantes e da comunidade, através do debate das principais questões locais e nacionais;
- Promover a identidade cultural do estudante, inserindo-o no mundo em que vive.

Em síntese, o grande desafio será produzir, instituir e gerar condições para que a Política de Educação Integral seja efetivada na prática de cada escola e que os estudantes, sem distinção, sejam abraçados constantemente pelo compromisso e pelo respeito de todos.

Nessa perspectiva, como demonstram as estratégias nomeadas neste documento, o Sistema Municipal de Ensino de Arari tem viabilizado no calendário escolar ações vinculadas aos diferentes setores, a fim de garantir uma política educacional que atenda

as individualidades e que seja capaz de formar bem o estudante, objetivando também o alcance das metas estipuladas no plano Municipal, baseado nos planos estadual e nacional.

No entanto, existem desafios a serem superados, motivo pelo qual elegeu-se ter como foco de atuação para um trabalho em rede a concepção da política de Educação Integral, que posiciona o estudante e seu desenvolvimento no centro do processo educativo, e o reconhece como sujeito social, histórico, competente e multidimensional, detentor de competências e habilidades que respondam às demandas da sociedade.

A garantia da oferta constitui a base estruturante, sendo a **universalização** uma perpendicular constitucional que obriga os entes federados a organizarem seus sistemas educacionais para efetivação dessa política. Dessa forma, o município de Arari tem procurado atender, dentro das suas possibilidades, as orientações da legislação vigente, implantando o atendimento, na Educação Infantil, das crianças de 2 anos e meio a 5 anos de idade em creches ou pré-escolas da sede e da zona rural em turmas regulares ou multisseriadas.

Cabe lembrar que não há, nas escolas ou em outro órgão vinculado, cadastro de reserva de vagas e que todos os anos são realizadas campanhas de matrículas nos bairros e nas comunidades para garantir que as crianças estejam regularmente na escola. No entanto, embora a escola esteja acessível, os dados do Sistema de Saúde no município apontam que 8,18% das crianças com idade de escolarização obrigatória ainda estão **fora da escola**.

Outro fator a ser considerado é a **distorção idade-série**, aspecto que, embora os dados atuais mostrem uma queda, ainda é

preocupante. O município de Arari ficou na décima posição no *ranking* do estado em 2018. Quando consideramos cada uma das unidades escolares, os dados revelam que na zona rural os índices dessa defasagem são mais críticos.

O alto índice de **evasão escolar e abandono** ainda faz parte da realidade local, embora existam iniciativas para garantir que o estudante esteja em sala de aula, como a criação de um Núcleo de Acompanhamento e Busca Ativa de Alunos Infrequentes na SEMED, para constantemente identificar, visitar, conversar, encaminhar e buscar soluções em parceria com órgãos competentes, tais como: CMD-CA, Conselho Tutelar, Promotoria, Assistência Social e outros órgão que possam garantir o encaminhamento da solução dos problemas enfrentados para que o estudante continue sua trajetória escolar.

Essa discussão vem sendo tratada de acordo com a perspectiva da Educação Integral, no intuito de propiciar aos estudantes uma escola atraente, que atenda suas necessidades e interesses, que fale a sua língua, que traga desafios, que o instigue a conhecer mais, que os escute e possibilite espaços de fala por meio da participação e do diálogo.

Ao pensarmos sobre trabalho colaborativo, faz-se necessário considerar a importância da **gestão democrática**. Em Arari, o ano de 2013 foi o último em que as escolas elaboraram o seu projeto político pedagógico de forma não participativa e burocrática. Julga-se que o trabalho pautado pela gestão democrática deve ser estabelecido como um princípio inegociável que produz avanços na participação da comunidade escolar.

Hoje, nas escolas, as famílias participam das apresentações, das reuniões de pais e das finalizações de projetos, mas não

decidem e discutem os caminhos a seguir. Os gestores têm reclamado da baixa participação das famílias, sintoma clássico da inexistência de lugar para essas famílias na estrutura escolar. É no exercício da elaboração do PPP que as equipes poderão contribuir para a inversão da lógica de trabalho, em que a escola passa a gestar suas necessidades com liberdade de elaborar normas que atendam diretamente seus objetivos pedagógicos e financeiros, quando houver.

A SEMED terá como fundamento para o trabalho a orientação e o apoio às escolas, por meio de documentos que tratem da rede como um sistema promotor de equidade, inclusão, sustentabilidade e inovação. O propósito é tornar a construção do PPP um dos fundamentos que sustentam a rede em suas necessidades, invertendo a lógica de uma escola que responde ao sistema para uma escola que demanda do sistema, e este, por sua vez, responde com ações direcionadas à realidade escolar.

Essa inversão atribui para a escola a responsabilidade de assumir sua identidade e seu protagonismo em toda organização pedagógica, atendendo o coletivo, mas considerando os princípios que norteiam o Sistema de Ensino. Afinal, **são as escolas que compõem a rede de ensino e** têm a responsabilidade de proporcionar a todos os municípios as mesmas oportunidades.

O PPP passa a ser o centro da organização dos tempos e dos espaços pedagógicos à disposição das inovações. Toda essa discussão amplia as possibilidades de uso de espaços variados dentro e fora das escolas, possibilita a reorganização dos tempos, o estabelecimento de diálogo com o potencial do território e proporciona aos estudantes o protagonismo estudantil. Em 2020,

as escolas serão orientadas para a construção de seu PPP. Neste momento, a rede está estudando e realizando discussões para a reorientação curricular, o que corrobora para que as escolas discutam seus espaços, sua comunidade, seu território e suas equipes, levantando metas e objetivos dentro dos princípios da Educação Integral, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

Nesse cenário, o olhar para o território como um **território educativo** é outro desafio que precisa ser superado em Arari. Sendo assim, conhecer e reconhecer o saber do território trará para a escola possibilidades de conexão com a diversidade local, com os costumes e com sua cultura em geral. Portanto, a escola deverá promover o reconhecimento e a incorporação do seu território em seus processos de ensino e aprendizagem, construindo sentidos para os conteúdos aprendidos e ensinados.

É no projeto político pedagógico que as discussões serão sistematizadas, sendo responsabilidade da escola a produção de conhecimento para a transformação da realidade local, trazendo à reflexão crítica e reflexiva da realidade, gerando o empoderamento, mudanças de atitudes, novos hábitos e valores. Nesse movimento, a escola se coloca como responsável pela comunidade, mas, também, busca parcerias para que haja **corresponsabilidade** na gestão pública.

A responsabilidade é de todos. Em Arari, por ser um município de pequeno porte, as relações intersetoriais acontecem de forma mais próxima. Porém, há de se insistir na intencionalidade, e não na subjetividade das relações. Temos um campo fértil e uma equipe comprometida com a cidade.

A **intersetorialidade** corrobora para a garantia do desenvolvimento integral dos estudantes por meio de parcerias e de responsabilização da educação, podendo o município atender as necessidades de cada sujeito em seu território. Estabelecer prioridades para a distribuição de políticas públicas, tendo o sujeito no centro das demandas, auxilia e otimiza a oferta. O alinhamento entre os diferentes setores públicos, com certeza, equilibra e diagnostica com maior efetividade as necessidades latentes de cada território.

A intersetorialidade toma forma e lugar em Arari. Como o município é pequeno, o trabalho intersetorial acaba por se tornar condição inerente à gestão das políticas públicas, pois há uma interdependência entre os diferentes agentes. A educação, por se tratar de uma política com a finalidade de atender 100% dos municípios em idade escolar, chega mais perto das famílias e tem orçamento próprio, portanto, é uma forte indutora desse trabalho.

Propor então um planejamento em rede, em que todos os segmentos se fundem em um objetivo comum (a Educação Integral), proporciona um olhar para todas as necessidades dos estudantes, discutindo maneiras de atendê-las de forma integrada. O desafio é que essas ações estejam alinhadas conceitualmente. Então, o papel da SEMED é fundamental, construindo momentos formativos e pactuando os princípios que regem a Educação Integral.

Para tanto, garantir que o **calendário escolar** atenda os 200 dias letivos de aula e, no mínimo, 800 horas/ano, é imprescindível. Sabe-se que, de acordo com a perspectiva da Educação Integral, quanto maior o tempo do estudante na escola, mais oportunidades ele terá de experienciar diferentes formas de aprender, respeitando os ritmos e os estilos de aprendizagem de cada

estudante. Em Arari, o cumprimento do calendário escolar em alguns povoados ainda é um grande desafio, devido às instabilidades climáticas. Em épocas de chuva, algumas comunidades são alagadas, impedindo o deslocamento e ocasionando alterações no calendário escolar. Sabe-se que, mesmo repondo os dias, há perdas importantes no ritmo da aprendizagem dos estudantes.

A SEMED vem elaborando alternativas para garantir o cumprimento das horas obrigatórias. Uma dessas medidas foi instituir a 6ª aula, para que os estudantes permanecessem mais 45 minutos por turno em aula e, dessa forma, amenizar os prejuízos escolares causados pelas intercorrências. Desenvolver um planejamento que leve em consideração estes aspectos já conhecidos deverá amenizar os problemas enfrentados durante o ano letivo, prevendo, inclusive, que algumas escolas terão um calendário específico, devido ao local em que estão estabelecidas.

São também previstos no calendário escolar os momentos formativos para os professores e para demais da equipe. Hoje, há encontros mensais para planejamento e bimestrais para estudos. Esse é um avanço na organização da jornada dos professores. Mas a formação efetiva deverá também ser prevista nas escolas com o **horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC)**, atendendo a legislação nacional vigente.

Nesses horários, a equipe terá a oportunidade de pautar diferentes aspectos, como: elaboração do PPP, discussão de suas necessidades coletivamente, estudar as intervenções pedagógicas, planejar seu dia a dia, ter devolutivas propositivas dos supervisores que acompanham pedagogicamente todo o trabalho, elaborar avaliações processuais e outras. Em 2020, esses momentos

deverão acontecer quinzenalmente, em horários a combinar pelas equipes nas escolas.

Esse é, portanto, um grande avanço para todos, pois a implementação de qualquer ação demanda combinados e acomodações. Propõe-se, então, que haja discussões em cada escola, para que o coletivo realize o levantamento das demandas de trabalho para esses momentos, o HTPC. A ideia é, a partir do levantamento, construir pautas e acompanhamentos sistemáticos para o apoio às equipes escolares e à comunidade.

Pela natureza do processo educativo escolar, que precisa construir-se em ambiente coletivo, e por sua relevância, destacam-se pedagogicamente os encontros dos grupos de alinhamento de ciclo/etapa e Conselho de Classe. Esses espaços de avaliação precisam ser resgatados pelas escolas, pois são uma excelente oportunidade de rever as práticas pedagógicas, através de discussões sistemáticas acerca dos seus avanços e suas necessidades.

Os Encontros de Alinhamento de Ciclo e Conselho de Classe devem fazer parte da rotina escolar e colaborar com a concretização da concepção de um trabalho pedagógico coletivo, envolvendo estudantes, pais, professores, gestores e coordenadores. Para tanto, torna-se fundamental a constituição dos conselhos escolares estipulados como meta a ser alcançada e que seja orientado às escolas quanto a sua constituição na sistemática de avaliação.

Outro ponto de suma importância a ser concretizado é a implantação de **salas de recursos multifuncionais**, visto que tem sido garantida a matrícula em salas regulares para estudantes com deficiências diversas, atendendo hoje 409 estudantes que necessitam de um acompanhamento mais específico. Nesses ter-

mos, observa-se que o desenvolvimento da política de Educação Inclusiva constitui um grande desafio, visto que, para a garantia da efetivação dessa estratégia, torna-se necessário investimento, independentemente das limitações apresentadas por cada sujeito.

Para subsidiar essa política, foi homologada em 2019 a Resolução nº 4, que institui as Salas de Recursos Multifuncionais, bem como a garantia ao Atendimento Educacional Especializado. Ainda na referida resolução, trata o artigo 2º: “O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem” (Brasil, 2009).

Ainda que concentrando todo esse potencial, não é fácil a implantação desse espaço. Embora já tenha sido por vezes solicitada ao FNDE/MEC, através do Plano de Ação Articulada (PAR), até o presente momento não foi disponibilizada. Mediante todos os desafios apresentados acima para a implementação da Política de Educação Integral e das ações já implantadas para o desenvolvimento do gosto pela leitura, a SEMED necessita, ainda, ampliar o olhar para além das escolas, provocando a discussão para a sensibilização dos diferentes agentes públicos e da sociedade civil na ampliação do repertório artístico, cultural, leitor de todos os municípios.

Outra consideração importante é que, no cenário exposto e bastante refletido até então, entende-se que o **Plano Municipal do Livro e da Leitura (PMLL)**, a ser construído com a representação de toda a comunidade arariense, é o caminho para a consolidação do acesso ao livro e à leitura, oportunizando a construção de uma cidade leitora.

Conclusão

Nos últimos anos temos sido desafiados a construir uma escola que assegure aos estudantes os direitos de aprendizagens, que leve em conta as diversas dimensões. Para essa garantia, o Sistema Municipal de Ensino de Arari, como está explicitado em textos acima, busca várias estratégias para essa consolidação, sempre tendo como desafio a aprendizagem dos estudantes.

A partir da discussão sobre o desenvolvimento de uma política de Educação Integral, refletiu-se sobre uma nova forma de olhar a escola, o estudante, o território e de como esse olhar propicia a formação integral do sujeito. Para esse fim, norteado pelo diagnóstico que foi realizado e que apontou as necessidades inerentes ao processo de ensino, tem-se o desafio de consolidar a gestão democrática como um princípio fundamental para a garantia da implementação dessa concepção.

O PPP torna-se um instrumento em que toda a discussão no âmbito da escola e do seu território educativo seja considerada, fazendo parte do currículo e absorvendo todas as possibilidades viáveis, para que essa educação, de fato, aconteça a partir de diretrizes e objetivos comuns apoiados e orientados pela SEMED.

Em síntese, o Desenho Inicial da Política de Implementação da Educação Integral caracteriza-se como balizador de todas as reflexões e dos caminhos a serem percorridos para a efetivação da Educação Integral. A proposta é construir conhecimentos sistemáticos e uma reflexão crítica e reflexiva da realidade que faça sentido na vida dos nossos estudantes.

Referências

ASSOCIAÇÃO da Doutrina Cristã (ADC). **Projeto Brandt e Silva: música na comunidade**. Arari: ADC, 2019.

ALAC. Entrevista. **Jornal Academia**, n. 15, p. 6. Arari: Academia de Letras, Artes e Ciências, set. 2019.

ARARI. **Lei Municipal nº 14, de 22 de junho de 2015**. Arari: 2015.

BATALHA, João Francisco. **Um passeio pela história do Arari**. São Luís: Lithograf, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: DOU, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.

COLÉGIO Arariense. **Breve histórico da Educação no Brasil, no Maranhão e em Arari**. ADC: Arari, 2003.

CENTRO de Referência em Educação Integral (CREI). **Caderno 1: conceitos, princípios e estratégias estruturantes**. São Paulo: CREI, 2018.

_____. **Caderno 2: implementação.** São Paulo: CREI, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos:** 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NOÉLIO SOBRINHO; SILBER, Paulo. **Auera auara: a história do surf na pororoca – Pará, Amapá, Maranhão.** Belém: ed., 2013

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia: introdução à administração educacional.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998. Esquema da sequência didática.

_____, A. Miguel. **Cadernos de Implementação CREI: Qualidade em Educação Infantil. Miguel.** São Paulo: Ed. Artmed, 1998.

Realização:



Apoio:

